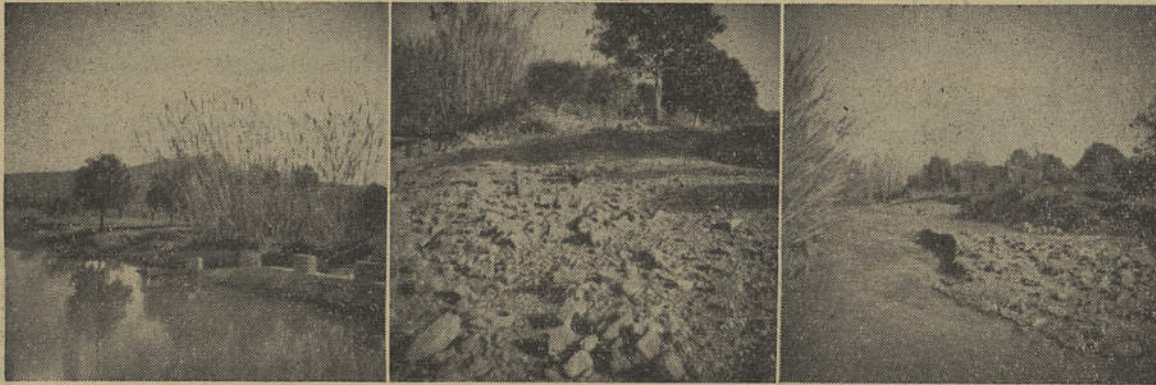


DIRECTOR E PROPRIETÁRIO: JOSÉ BARÃO ♦ EDITOR: MANUEL RODRIGUES ÁLVARES ♦ DELEGAÇÕES: LISBOA - TELEF. 31839 - FARO - TRAV. DO PÉ DA CRUZ, 5 ♦ AVENÇA
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA DA PRINCESA, 54 - VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO - TELEFONE 254 ♦ OFICINAS: EMPRESA LITOGRAFICA DO SUL, LIMITADA - V. R. S. ANTÓNIO

DEVIDO A DEFICIÊNCIAS DA PONTE DO BELICHE AS ÁGUAS DESTRUÍRAM O ENROCAMENTO E AS PEDRAS ESPALHARAM-SE PELOS POMARES, FLAGELANDO E DESTRUINDO O ARVOREDO



Os estragos na ribeira do Beliche — À esquerda: restos do enrocamento deixados pela enxurrada. Ao centro: os campos ficaram cobertos pelas pedras deslocadas do muro de protecção. À direita: a torrente cavando novo leito através dos campos

Movimento dos portos do Barlavento

EM 1960 o rendimento da pesca em Portimão ascendeu a 62.497 contos, o maior do último decénio e cremos que o mais elevado até hoje registado no porto barlaventino. Portimão mantém assim a maior média piscatória do Algarve, seguido de Vila Real de Santo António. O movimento de exportação e importação somou 145.907 contos. Lagos, por sua vez, registou um movimento de pescado no valor de 17.588 contos, também o mais elevado do decénio, ascendendo a 19.207 contos as exportações e importações.

6) TURISMO Indústria sem chaminés

por JOÃO A. MENDES LEAL

ALÉM da categoria hoteleira e da racional distribuição dos seus elementos, é também da maior importância a sua condição de equipamento. As exigências cada vez maiores da clientela levam logicamente à generalização dum conforto antes limitado aos hotéis de maior preço. E a esse conforto há que acrescentar coisas que eram luxo e supérfluo e que, dentro duma evolução natural, se tornaram banais e correntes. Queremos dizer piscinas, «boites» e outras distrações que possam reter o visitante e proporcionar-lhe uma estadia agradável e bem disposta. É bonito ter o mar à sua disposição, mas ninguém pode ficar toda uma semana estendido na areia a ver as ondas, tal como não pode passar as noites a jogar a canasta. A ideia de que as piscinas são dispensáveis quando os hotéis estão construídos à beira-mar data do tempo das botas de elástico e das ceroulas de atilhos, já só sendo válida a ocidente do Guadiana e nas margens portuguesas do rio Tejo.

É claro que a construção de hotéis de classe turística levanta um sério problema pela proporção a estabelecer entre o custo desse hotel e a sua rentabilidade, partindo

(Conclui na 8.ª página)

A obra de Stuart reunida num artístico álbum

UM louvável serviço prestado à arte portuguesa e uma homenagem à memória do artista que melhor soube fixar e interpretar o povo — é o álbum que acaba de ser editado com os trabalhos de Stuart. Raramente em Portugal aparecem edições do nível artístico daquela que temos presente, nível que lhe confere o seu próprio conteúdo e nível obtido através de uma apresentação gráfica esmerada. A obra de Stuart, o artista «milionário do talento», está reunida no álbum, repositório maravilhoso de graça e de humanidade no qual perpassam, naquele traço vigoroso, expressivo, humano, a melancolia

(Conclui na 8.ª página)

Segundo o relatório do Ministério das Obras Públicas em 1960 foram concluídas obras no Algarve no montante de 89.268.845 \$ 10

COMO de costume, o Ministério das Obras Públicas veio expor ao País o que foi a sua actividade no ano de 1960, exposição circunstanciada nos dois volumes do seu relatório prefaciado pelo operoso e competente titular da pasta, sr. eng. Eduardo de Arantes e Oliveira. Nesse prefácio o ministro, muito justamente e dignamente, presta homenagem aos seus colaboradores e nós, que temos o prazer de conhecer muitos deles, não queremos deixar perder a oportunidade de transcrever as palavras redigidas pelo punho do sr. eng. Arantes e Oliveira, associando-nos a um acto que também consideramos de perfeita e honrada justiça, dado que, por mais talento que testemunhe e actividade que des-

(Conclui na 4.ª página)

BERNARDO DE PASSOS E O SEU MONUMENTO

S. BRAS DE ALPORTEL — Depois do imortal João de Deus, Bernardo de Passos, fol, sem dúvida, o maior vulto na poesia lírica algarvia. A urze das serranias que circundam a terra que lhe foi berço, as flores dos campos, o céu azul e estrelado, foram os seus temas predilectos, impregnados de melódica musicalidade, diáfana e sentimental. A sua obra fecunda, de sublime inspiração, espelha o brilho intenso do seu carácter bondoso e da sua alma intensamente humana e cristã, amando estremosamente o País onde nasceu, embora visse em cada homem apenas um irmão, como ele confessou em versos que definiram a sua personalidade humanística.



Para as senhoras nutridas este vestido oferece vantagens visto que as riscas em diagonal disfarçam a gordura. É feito de lã, ligeiramente blusado, apertando na cinta com um rolinho. É um modelo Sacy e o conjunto é realçado pela beleza do colar.

O Ministério da Educação aprovando o texto integral do formoso

(Conclui na 5.ª página)

OS PROGRESSOS DO TURISMO NA INGLATERRA

EM 1960, a Grã-Bretanha acolheu 1.669.300 visitantes estrangeiros, ou seja perto de 20% mais do que em 1959. Os mais numerosos foram os americanos (com 426.500 visitantes). Entre os turistas vindos do continente europeu foram os franceses que ficaram em primeiro lugar (com 187.800 visitantes, ou seja um aumento de 15,6% sobre o ano anterior) seguidos pelos alemães da República Federal (com 167.000 turistas, ou seja um aumento de 12,8%).

O total dos visitantes europeus elevou-se em 1960, a 1.285.000 pessoas.

(Conclui na 3.ª página)

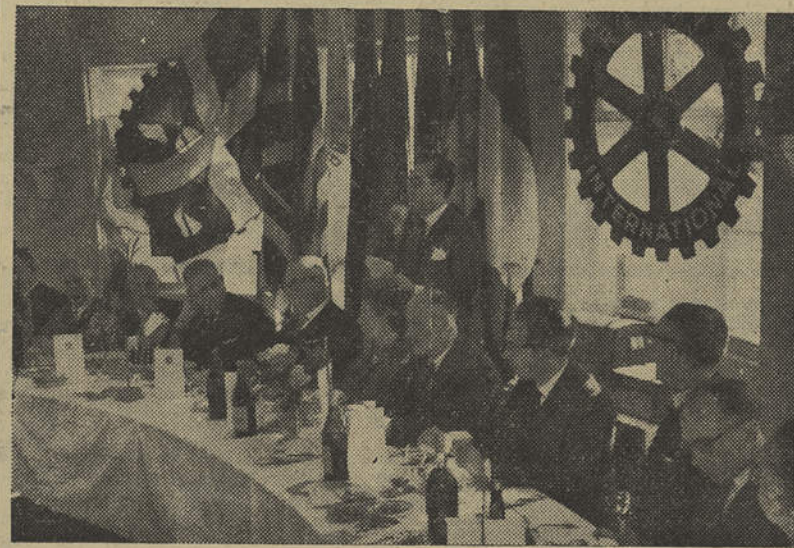
VOLTAM a dar que falar a ponte e a ribeira do Beliche, zona onde vicejam os mais belos pomares do concelho de Castro Marim e sem dúvida de todo o Algarve. Demos a palavra ao lavrador que se nos dirige, num apelo angustioso: «Desde que se construiu a chamada ponte do Beliche, em local não indicado vêm reclamando os proprietários das margens dessa ribeira, dados os grandes prejuízos que a mesma ponte tem causado a todos aqueles que como eu, ali têm um bocadinho outrora tão lindo e donde vinham para nossa casa e dos amigos tão saborosos frutos. Foram feitas reclamações à Direcção das Estradas e à Hidráulica do Guadiana e bem assim ao sr. ministro das Obras Públicas, o qual tem sido incansável na solução deste problema, já mandando um engenheiro estudar a deficiência, já incomodando-se vindo ao local ver o que se deveria fazer para que os proprietários não ficassem privados de suas hortas.

«Numa das suas visitas, ouviu sua ex.ª alguns proprietários, que lhe expuseram a sua maneira de

(Conclui na 3.ª página)

JORNAL DO ALGARVE

A direcção da Associação de Socorros Mútuos Protectora dos Artistas, de Faro, em sua primeira reunião deliberou exarar em acta um voto de agradecimento ao nosso jornal. Registamos e agradecemos a atenção do simpático e benemérito Montepio dos Artistas.



A mesa da presidência do almoço na Praia da Rocha em que o Rotary Clube de Faro recebeu a carta constitucional

Está a desenvolver-se a indústria da pesca na Polónia

A Polónia que tem 500 quilómetros de costa, mais de mil lagos e numerosos tanques-viveiros com uma superfície aproximada de 75.000 hectares e uma rede hidrográfica muito densa, dispõe de todas as condições naturais para o desenvolvimento da pesca e da indústria do peixe. O progresso racional da pesca na Polónia verifica-se a partir de 1948 pois nos primeiros anos após a guerra foi necessário preparar o território costeiro, reconstruir a flotilha de pesca e os estabelecimentos de transformação, os armazéns e depósitos frigoríficos destruídos pela guerra. Igualmente foi necessário refazer os quadros que estavam incompletos. A partir

(Conclui na 6.ª página)

LOTARIAS E TOTOBOLA
CAMPIÃO
SEMPRE PRÉMIOS GRANDES



A profundidade das «faroletas» e o estranho conjunto que o enfeita, dão a este modelo um ar satânico. E no entanto trata-se de um inofensivo e simpático manequim que outra coisa não deseja que não seja convencer as nossas leitoras da originalidade do «Brar Rabbit», cuja paternidade pertence a Edward Marin, de Londres. O modelo, designado de Ratinho, é confeccionado em cinzento-escuro, guarnecendo-o um laço no alto do cucuruto.

O Clube Rotário de Faro RECEBEU A CARTA CONSTITUCIONAL NUMA FESTA ALEGRE E VIBRANTE QUE REUNIU 400 PESSOAS NO CASINO DA PRAIA DA ROCHA

O primeiro clube rotário do Algarve teve no domingo a sua festa de baptizado. E foi uma bonita festa, esta que reuniu quatro centenas de rotários, que representavam os clubes de Lisboa, Lisboa-Norte, Matosinhos, Setúbal, Porto, Braga, Figueira da Foz, Almada, Coimbra, Amarante, Alcobaca, Viseu, Guimarães, Caldas da Rainha, Viana do Castelo, Aveiro, Estarreja, Vila Franca de Xira, Guagaquil (Equador), Ostende (Bélgica) e Quitiba (Brasil).

Já no dia anterior os rotários de Faro haviam tido o seu primeiro momento festivo, quando receberam o governador do distrito rotário português, eng. Manuel Lopes Pereira, que com sua esposa e companheiros do Porto, chegou a Faro em automotora especial.

No domingo, a concentração fez-se às 9,30 no Jardim Manuel Bivar. E meia hora depois, um longo cortejo de cinquenta viaturas, precedido de uma moto da Polícia, tomou o rumo do Barlavento algarvio.

(Conclui na 8.ª página)

Visado pela delegação de Censura

«CORPO AUSENTE»

Novelas de Mário Braga

«Corpo Ausente», de Mário Braga, é um livro de certo modo perigoso para esse género de leitores distraídos, ou simplesmente preguiçosos ou volúveis... E não há dúvida de que existem tais leitores. Lêem as primeiras páginas, folheiam as segundas e raramente chegam ao fim. Para esses, «Corpo Ausente» torna-se um perigo, se tivermos em conta o julgamento de quem o ler daquela maneira. Não que o livro fique a perder, mas sim o leitor, caso tire para si, ou para os outros, conclusões apreciativas de uma leitura ad hoc. Ao fim e ao cabo, como se dizer-se, volta-se o feitiço contra o feiteiro e, deste modo, perante o escritor, o leitor é que se torna perigoso... E que a melhor novela, exactamente a que dá o título ao livro, está no fim da obra. Apesar de não ser ainda um escritor amadurecido, Mário Braga tem já umas

(Conclui na 4.ª página)

A saúde é a maior riqueza

VIGOR FÍSICO E TUBERCULOSE

Tuberculose que elimina bacilos é fonte abundante de contágio. Um caso de tuberculose provém sempre de outro e, por isso, faça-se a luta contra o contágio. Mas, como não é possível controlar todas as fontes de contágio, cumpre a todos fortalecer o organismo, tornando-o assim mais resistente à contaminação pela tuberculose.

Procure manter-se vigoroso, para evitar a tuberculose.

CRÓNICA DE FARO

por ENCARNAÇÃO VIEGAS



A exposição fotográfica

A cidade está de parabéns. A semelhança das grandes capitais teve o seu Salão de Arte Fotográfica, seguido da consequente exposição, que no salão nobre da Câmara Municipal estará aberta ao público a partir de quinta-feira e até ao fim deste mês.

Não seremos nós a regatear aplausos a quem procure valorizar a nossa cidade sob qualquer aspecto. E o Círculo Cultural do Algarve, metendo ombros a um empreendimento da envergadura do 1.º Salão de Arte Fotográfica e com a projecção e amplitude que o mesmo tomou, merece sem dúvida um «muito obrigado» de todos os farenses e mesmo de todos os algarvios, já que se outros méritos não houvesse — que os houve — se atingiu o objectivo de levar além-fronteiras o nome da capital do Algarve, podendo muito vir a beneficiar toda a Província no capítulo turístico, devido a esta realização.

O salão nobre está a ser preparado para nos mostrar os trabalhos apresentados. A inexistência de uma galeria própria para exposições, na nossa terra, levou os membros do certame, e graças ao apoio e alta compreensão do sr. dr. Luis Gordinho Moreira, à adaptação daquela sala para o efeito. Da orientação artística foi incumbido o membro do júri sr. arquitecto Alfredo Carlos Villares Braga que gentilmente se prestou a dar-nos todos os esclarecimentos com o assunto relacionados.

Os trabalhos, em número de cerca de quinhentos, serão expostos sobre dezasseis painéis, de 2,5 metros de comprimento e 1,10 metros de largura, o que representa uma superfície de cerca de 90 m², e artisticamente dispostos em forma de labirinto, de molde a que os visitantes sigam no mesmo sentido do princípio ao fim da exposição.

A construção destes painéis móveis foi norteada pelo intuito de futuras exposições, sabendo nós que está no pensamento dos dirigentes do C. C. A. a organização de uma exposição de pintura moderna nacional, estudando-se ainda a possibilidade de esta incluir uma secção de arquitectura, para a qual se pensa pedir o apoio económico da Fundação Gulbenkian, sempre pronta a apadrinhar os movimentos culturais.

Foi um êxito o 1.º Salão Fotográfico. Que o C. C. A. não se «aborreça» destes empreendimentos. Só temos pena de não ver seguido um nosso alvitre aqui sugerido para que a Casa do Algarve fizesse repetir a exposição em Lisboa. Era uma boa maneira de «levar» a nossa Província ao seio da capital.

EM FARO

Vende-se uma HORTA pequena, no sítio dos Braciais, próximo da cidade, e uma VIVENDA com a chave na mão, na Avenida do Liceu. Trata na Rua Mouzinho de Albuquerque, n.º 18. Telef. 503 em Faro.

TABERNA

Das mais antigas de Faro, situada em bom local, com boa e numerosa clientela. Arrenda-se ou trespassa-se, por motivo do seu proprietário não poder estar à frente do negócio. Tratar pelo telefone 365 — FARO.

O desaparecimento do telefone da estação do caminho de ferro de Tavira

Acerca da local em que lamentávamos o desaparecimento do telefone da estação do caminho de ferro de Tavira, escreve-nos o sr. Luis Carapeto Dias a manifestar a sua indignação pelo que na local se referia sobre a remoção da cabina, classificando de insultos a que se escreveu, o que nos parece um tremendo exagero. Acrescenta que durante muito tempo os empregados da estação atenderam delicadamente o telefone, algumas vezes com demora provocada pelo serviço, não encontrando a mais das vezes compensação dos utentes alguns dos quais se serviam do telefone para insultar o pessoal.

PUBLICAÇÕES

Agenda dos Portos de Portimão e Lagos

Do sr. engenheiro-director da Junta Autónoma dos Portos de Barlavento do Algarve recebemos a agenda deste ano respeitante aos portos de Portimão e Lagos, a qual, como de costume, insere todos os elementos concernentes aos referidos portos e que são indispensáveis aos pescadores e mareantes que os frequentam.

«Revista Shell»

Recebemos o número do último trimestre da magnífica «Revista Shell», da competente direcção do jornalista Morais Cabral. O recheio gráfico e literário é esplêndido, destacando-se a crónica sobre impressões de viagem em Moçambique, de L. Miranda da Cruz e «Uma experiência agrícola em Severo do Vouga», inserta em suplemento: «Revistinha do Natal».

«Boletim da Direcção-Geral das Contribuições e Impostos» — Os n.ºs 32 e 33 inserem o calendário e entre outros trabalhos um estudo do sr. dr. Vítor António Duarte Faveiro intitulado «Esquema de uma teoria geral da infracção disciplinar».

«Brasil» — Esplêndido o recheio do n.º 19 desta magnífica publicação do Serviço de Propaganda e Expansão Comercial da Embaixada do Brasil em Lisboa. A revista, da orientação gráfica de Tossan, inserta em suplemento: «Revistinha do Natal».

«Notícias da África do Sul» — Muito bom o número de Dezembro, destacando-se o estudo do alcoolismo e seu tratamento, da autoria do dr. W. J. B. Slater.

Turismo francês — Do representante em Portugal do Comissariado Geral do Turismo de França recebemos publicações acerca das praias e dos caminhos de ferro franceses e também um guia sobre a capital de França.

FIOS TRICOT

A. NETO RAPOSO (FABRICANTES)

A casa que mais barato vende e que mais sortido de cores tem. AUSTRÁLIA, pura lã, desde 100\$00 o quilo. Outros fios nacionais e estrangeiros de superior qualidade, rãfias e perlapont, aos mais baixos preços. Não hesite. Consulte-nos hoje mesmo e ficará cliente.

Praça dos Restauradores, 13, 1.º, Dto. — Telefone 326501 — LISBOA

Peçam amostras grátis Envia-se encomendas à cobrança

MARINA

REDES DE PESCA

ALGODÃO ♦ NYLON ♦ PERLON

PARA TODAS AS PESCAS

com Redes da MARINA vai pescar.

Representante

António Guerreiro Ritta

Telefone 104 Vila Real de Santo António

ACABA DE SER POSTO À VENDA UM LIVRO DESEMPOEIRADO, DE FLAGRANTE ACTUALIDADE!

«VISÃO PANORÂMICA ECONÓMICO-SOCIAL DA INDÚSTRIA NACIONAL DA CORTIÇA»

(Subsídios para a sua Normalização)

Por ARMANDO CARNEIRO

Este trabalho é honestamente considerado como o Estudo mais completo e objectivo (feito até hoje) consagrado a um dos mais importantes e mais ricos Sectores da Vida Económica Portuguesa nos Planos de Produção, Industrialização e Comercialização da CORTIÇA.

Não se trata, porém, dum Estudo essencialmente técnico, mas sim a CONCLUSÃO dum exaustivo trabalho assente em toda a gama de elementos fornecidos por Produtores, Industriais e Exportadores entrevistados pelo Autor, durante 14 meses de laboriosa missão inquiridora.

PREÇO: 40\$00

NOTÍCIAS PESSOAIS

Egas Salgueiro

Em companhia de sua esposa, esteve no Algarve, onde veio tomar parte na festa da entrega da carta constitucional do Rotary Clube de Faro, o nosso estimado amigo, sr. Egas Salgueiro, administrador da Empresa de Pesca de Aveiro.

Dr. José Damião Mariano Pereira

Foi nomeado subdelegado do Procurador da República junto do 1.º Juízo Cível de Lisboa o nosso compatriota sr. dr. José Damião Mariano Pereira.

Partidas e chegadas

Passou alguns dias no Algarve, em companhia de sua esposa, o nosso compatriota e assinante sr. dr. João José Ferro, médico em Alcobaca.

— A fim de assistir à cerimónia do baptismo de um seu netinho, esteve em Lisboa, acompanhado de sua esposa, o sr. José de Araújo Barros, industrial e nosso assinante em Olhão.

— Regressou à sua residência em Vila Nova da Barquinha a nossa assinante sr.ª D. Maria Helena Segura Viegas dos Santos, que passou uma temporada em casa de seus pais, em Vila Real de Santo António.

— Esteve no Algarve em viagem de negócios, o nosso assinante sr. A. Vieira Rodrigues, industrial e comerciante em Lisboa.

— Por motivo de transferência fixou residência nas Laranjeiras (Balurcos de Baixo) o nosso assinante sr. Damião António Fernandes, segundo-cabo da Guarda Fiscal, e vimos em Vila Real de Santo António o sr. Joaquim Dias, nosso assinante em Faro.

— Seguiu de avião para Lourenço Marques, a sr.ª D. Maria Vera Vidigal e Roncon Domingues, esposa do nosso estimado assinante e colaborador sr. primeiro-tenente Manuel Francisco dos Santos Domingues que se encontra a prestar serviço em Moçambique a bordo do avião de 1.ª classe «Bartolomeu Dias».

Gente nova

Na Clínica de S. Miguel, em Lisboa, teve o seu bom sucesso, dando à luz uma menina, a sr.ª D. Maria Júlia C. Fernandes Santos Peña, esposa do sr. dr. Rui Santos Peña, médico otorrinolaringologista, e filha do nosso compatriota sr. João Luís Fernandes Júnior, sócio principal dos Armazéns Val do Rio, de Lisboa, e da Casa Verde, de Faro.

— Em Faro deu à luz uma menina a sr.ª D. Maria Albertina Santos Gregório Rita, esposa do sr. Orlando Sequeira Rita, funcionário superior do Grémio dos Industriais de Panificação de Faro.

Leia o JORNAL DO ALGARVE e saberá o que se passa no Algarve

Temperatura do ar e chuva caída, segundo a Estação Meteorológica do Posto Agrário de Tavira, de 1 a 7 de Fevereiro

Dias	TEMPERATURA DO AR		Chuva caída
	Mínima	Máxima	
1	6,0	17,9	—
2	8,2	18,5	—
3	5,0	16,0	—
4	9,4	16,0	—
5	6,0	17,8	—
6	5,5	18,8	—
7	9,2	18,0	—

LOTAS ALGARVE

de 1 a 7 de Fevereiro Praia de Salema

Artes diversas 48.700\$00

de 30 de Janeiro a 6 de Fevereiro Olhão

TRAINEIRA: Clarinha 61.291\$00

De 25 de Janeiro a 7 de Fevereiro SAGRES

Artes diversas 150.686\$00

Agradecimento

A família de Augusto Sousa Teixeira, falecido a 8 de Abril de 1960, na impossibilidade de agradecer directamente a todos que, tão carinhosamente lhe manifestaram o seu pesar, pessoalmente ou por escrito, e ainda aos que acompanharam o funeral do seu querido Marido, Pai e Parente, expressa aqui o seu sincero reconhecimento, pela significativa prova de carinho e homenagem ao saudoso amigo e pede desculpa de só agora o fazer.

MOVIMENTO PORTUÁRIO

Vila Real de Santo António de 1 a 7 de Fevereiro

ENTRADOS: portugueses «Mira Terra», de 563 ton., «Maria Christina», de 550 ton., e «São Macário», de 1.039 ton., todos de Lisboa, vapozis; espanhol «Cala Antena», de 388 ton., de Lisboa, com carga em trânsito; «Mira Terra», de 563 ton., de Lisboa, vazio.

SAÍDOS: «Maria Christina», «São Macário» e «Mira Terra», todos com minério, para Lisboa; «Cala Antena», com cortiças para Marselha e conservas para Génova e Savona.



AGENTE EM PORTIMÃO

Precisa-se, interessado na representação de Motores marítimos e Sondas para pesca, de reputadas marcas. Só interessa responder entidades idóneas e experientes no ramo.

Resposta com todos os detalhes à delegação deste jornal em Lisboa, Travessa da Palmeira, 36-2.º, ao n.º 1590.

Começaram a funcionar os balneários públicos da Delegação de Faro da Cruz Vermelha Portuguesa

Desde domingo estão a funcionar os balneários públicos que a Delegação de Faro da Cruz Vermelha Portuguesa fez construir nas caves do edifício Letes.

Os magníficos balneários, apetrechados com água quente e fria e dispo de todos os requisitos modernos têm sete cabanas individuais e constituem a primeira fase de um vasto plano de obras que está no espírito dos dirigentes da humanitária instituição, o qual inclui a possibilidade de criação de uma escola de enfermagem.

LOTARIA DE ONTEM

De entre os números mais premiados na lotaria de ontem da Misericórdia de Lisboa figuram o n.º 40.858 (1.º prémio) com 1.500 contos, o 18.106 (3.º prémio) com 100 contos e o n.º 30.183 (4.º prémio) com 50 contos, vendidos pela feliz Casa da Sorte, nossa anunciante.

Prédio - Vende-se em Vila Real de Santo António

Acabado de construir, modernas instalações, com garagem e varandas, próprio para uma família. Bem localizado. Tratar, na mesma vila, com Josué Rodrigues Rosa, Rua Combatentes da Grande Guerra, n.º 2 — telef. 92.

Hotel Vasco da Gama Monte Gordo

ABERTO TODO O ANO

RESTAURANTE — BOITE — BAR — PISCINA

TELEF. 321-322-323 VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

NECROLOGIA

Arnaldo Fagundes Peres

Causou grande consternação em Faro a morte inesperada do sr. Arnaldo Fagundes Peres, de 55 anos, natural de Tavira, chefe da secretaria do Governo Civil, casado com a sr.ª D. Maria Adélia Mendonça Peres; pai dos srs. Vítor Mendonça Peres, funcionário da Câmara Municipal de Olhão, casado com a sr.ª D. Maria Beatriz de Assunção Galhardo Peres, professora oficial, Luis Tomé Mendonça Peres, topógrafo, Nuno Mendonça Peres, oficial da Aeronáutica, em serviço nos Açores, Joaquim, Marcelo e Afonso Mendonça Peres; irmão da sr.ª D. Maria João Fagundes Peres e cunhado da sr.ª D. Maria Carolina Mendonça. Esposo exemplar e pai amantíssimo, o sr. Arnaldo Fagundes Peres era um funcionário competente e zeloso e fora há anos chefe da secretaria da Câmara Municipal de Alcoutim. Muito conhecido e estimado, o seu passamento deixa uma lacuna, em saúde as pessoas que com ele privavam e admiravam as suas qualidades. O funeral, que registou larga concorrência, realizou-se para o cemitério de Tavira.

D. Joana da Silveira Barbosa

Acometida de doença súbita, faleceu em Faro, a sr.ª D. Joana da Silveira Barbosa, solteira, de 47 anos, filha da sr.ª D. Berta Bebiãna da Silveira Barbosa e do dr. António dos Reis da Silveira Barbosa, há anos falecido. A sua doença extinta, que desatava de gais simpatias, era irmã da sr.ª D. Berta da Silveira Barbosa Neves; cunhada do sr. dr. Manuel Neves, médico em S. Brás de Alportel, sobrinha das sr.ªs D. Maria da Conceição da Silveira de Sant'Ana e D. Adelaide Gabriela da Silveira Borges, prima da sr.ª D. Maria Ivete Sant'Ana Mendes e do sr. Mateus Joaquim da Silveira Sant'Ana, nosso prezado colaborador.

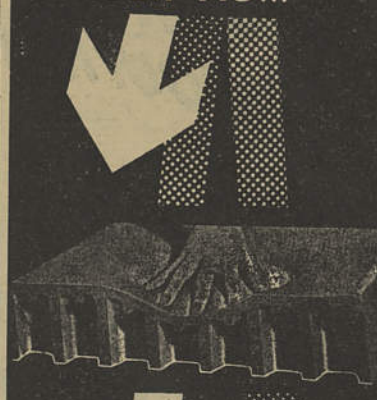
D. Joaquina Paula Pires Pinto

Com 86 anos, faleceu em Faro, em casa de seu genro sr. José Belchior Pires, comerciante, a sr.ª D. Joaquina Paula Pires Pinto, viúva de José Mendes Pinto Clara e natural de São Brás de Alportel. A extinta, cuja morte foi muito sentida, era mãe da sr.ª D. Maria Paula Pinto Belchior e do sr. Manuel Mendes Pinto Clara, casado com a sr.ª D. Benvidina de Sousa Sancho e residente em S. Brás de Alportel. O funeral realizou-se para o cemitério da mesma vila com grande acompanhamento.

Menina Mariana Maria Miguel dos Reis Ramos

Em Odemira faleceu a menina Mariana Maria Miguel dos Reis Barros, de 30 meses, extremosa filhinha da sr.ª D. Maria de Lurdes Matos Junça Miguel Barros e do sr. Eurico dos Reis Barros, funcionário do Banco Nacional Ultramarino, e neta do sr. capitão João Miguel.

TODOS OS CAMINHOS LEVAM AO...



OS COLCHÕES E ALMOFADAS QUE LHE OFERECEM UM REPOUSO ABSOLUTO E CONFORTÁVEL REPRESENTANTE GUILHERME GRAHAM JR. & C.ª R. de Afánzaga, 160 R. dos Clérigos, 6 TELEF. 320066 TELEF. 26961 LISBOA PORTO

Hotel Vasco da Gama Monte Gordo

ABERTO TODO O ANO

RESTAURANTE — BOITE — BAR — PISCINA

TELEF. 321-322-323 VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

NECROLOGIA

D. Telésfora da Conceição Alves

Em Lisboa, onde residia há muitos anos, faleceu a sr.ª D. Telésfora da Conceição Alves de 77 anos, natural de Portimão, viúva de José Rodrigues Alves e mãe do nosso estimado amigo e camarada César dos Santos, redactor do «Diário de Lisboa», e dos srs. Luis Alves, empregado na secção de contabilidade do «Século» e Artur Rodrigues Alves, funcionário da Contabilidade Pública.

A morte da bondosa senhora ocorreu inesperadamente e impressionou profundamente seus filhos, que muito a estimavam. César dos Santos preparava-se para vir passar o fim de semana ao Algarve quando foi dolorosamente surpreendido pela triste notícia.

Também faleceram:

Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO — o sr. Manuel Justo Correia, de 63 anos, natural de Cacela, casado com a sr.ª D. Ermelinda dos Mártires. Em CASTRO MARIM — o sr. Manuel Justino, de 72 anos, viúvo, aposentado da G. N. R., pai da sr.ª D. Albana Pires Justino Raposo e do sr. Manuel Fiel Pires Justino.

Em TAVIRA — a sr.ª D. Francisca Viegas, de 85 anos, viúva, natural da Concelção de Tavira, mãe das sr.ªs D. Maria Viegas André, D. Ana Amaro do Carmo, D. Ermelinda Amaro Candeias, D. Edviges Amaro Dias e D. Esperança Amaro Baptista e dos srs. Eduardo dos Santos Amaro, comerciante, Edouardo dos Santos Amaro, moleiro e Celestino dos Santos Amaro, funcionário da C. P., e avó da sr.ª D. Maria Leonor Pereira Amaro Dinis e do sr. Celestino Pereira Amaro.

— a sr.ª D. Maria Isabel de Sousa Rocha, de 74 anos, viúva, natural da quala cidade, mãe da sr.ª D. Maria Judite Rocha Centeno, sogra dos srs. Bernardino Padinha Diniz, comerciante e Alberto Centeno, proprietário, avó das sr.ªs D. Maria Fernanda Rocha Diniz Cardoso, D. Maria Eduarda Rocha Centeno e dos srs. Joaquim Eduardo Rocha Diniz, funcionário da Câmara Municipal de Tavira, e Alberto Pedro Rocha Centeno.

No sítio do ARROIO — o sr. António José Magro, de 91 anos, casado com a sr.ª D. Maria da Conceição Pedro, pai das sr.ªs D. Maria dos Mártires Magro, D. Amália Maria Magro e dos srs. João António Magro, José António Magro e Heltor do Carmo Magro e avó dos meninos José Joaquim Magro Caetano e Rui José Pescada Magro e dos srs. José Baptista Marçal, Fernando Magro Marçal e Manuel Avelino Magro e das sr.ªs D. Maria dos Anjos Magro e das sr.ªs D. Maria dos Anjos Magro e das sr.ªs D. Maria dos Anjos Magro e das sr.ªs D. Maria dos Anjos Magro e das sr.ªs D. Maria dos Anjos Magro.

— o menino José Joaquim Diogo Maia, natural de Lagos, filho da sr.ª D. Joaquina da Graça Diogo e do sr. Joaquim Lourenço Maia.

Em LOULÉ — a menina Maria Teresa Mendes Pinto Farrajota, de 27 meses, filha da sr.ª D. Catarina Pinto Farrajota e do sr. eng. José Martins Farrajota, sócio-gerente da E. V. A.

Em LISBOA — a sr.ª D. Maria Inês das Dores do Carmo Pereira, de 88 anos, natural de S. Brás de Alportel, mãe da sr.ª D. Alice Esmeralda Gouveia Pinto e do sr. Mário Angelo Gouveia Pinto.

— a sr.ª D. Maria da Conceição Correia, de 87 anos, natural de Lagos.

— a sr.ª D. Rosa Andrade Frazeres, de 74 anos, natural de Portimão, viúva, irmã da sr.ª D. Glória Figueiras de Andrade e dos srs. Vítor, Hermenegildo e Vídual Soares de Andrade.

— a sr.ª D. Maria das Dores, de 78 anos, natural de Estói, mãe dos srs. Francisco e António Faria da Silva.

— a sr.ª D. Maria Francisca, de 67 anos, natural de Querença, viúva, mãe dos srs. Ilídio José Simão dos Santos, Fábio Lourenço e Gaspar Lourenço dos Santos.

— a menina Maria José Mendes dos Santos, natural de Loulé, filha da sr.ª D. Aldina Maria Mendes, e do sr. David João Santos.

No BARREIRO — a sr.ª D. Inês da Conceição Barreira, de 87 anos, viúva, natural de S. Brás de Alportel.

As famílias enlutadas apresentam Jornal do Algarve sentidos pésames.

CAMIÕES MERCEDES-BENZ



L 322

CABINA SEMI-AVANÇADA

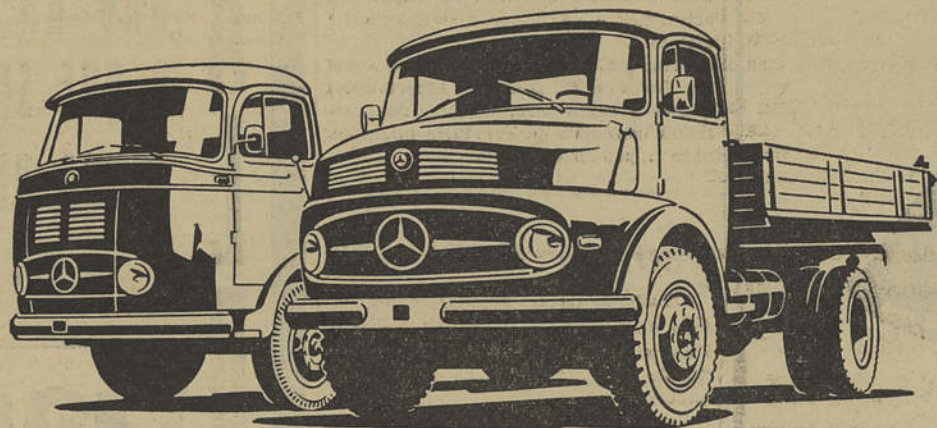
LP 322

CABINA AVANÇADA

PARA CARGA DE 7 TONELADAS

G. SANTOS LDA.

LISBOA-Av. da Liberdade, 29-41
PORTO-R. de Sta. Catarina, 160-168
COIMBRA-Av. Fernão de Magalhães, 70-78
BRAGA-Av. Marechal Gomes da Costa
OLHÃO-Av. da República, 152



Adquira o melhor camião, adquirindo MERCEDES-BENZ

DO NORTE DE ANGOLA

...OS DE BOA VONTADE

DENTRO do novo padrão de normalidade a vida em Nôqui corre regular. Parece até que vai regressar à antiga normalidade, quando as famílias nativas se competiram de que são realmente portuguesas e deixaram de correr atrás de ideias falsas, promessas enganosas, ou receios infundados. Os portugueses de cor devem ter os ouvidos cheios de mentiras a respeito das nossas tropas, devem viver aliciados pelo medo aos fatos de camuflagem, medo esse inspirado não sei porque torpes conselhos ou mal intencionados avisos. Porém, creio que se vai radiando neles a certeza da verdade, a suspeita dos enganos em que têm vivido enrolados; val criando forma a esperança do viver em paz e do regresso aos lares, e eles em breve regressarão.

Já um representante do MDIA (Movimento de Defesa dos Interesses de Angola) visitou as sanzalas acompanhando do chefe da Polícia Internacional de Matadi a administração de Nôqui. A visita decorreu satisfatória para os ilustres representantes que não escondiam a sua aprovação ao verificar que as casas estavam perfeitamente habitáveis, lastimando apenas uma ou outra ruína que a intempérie e a longa ausência dos moradores originou. Alguns dos habitantes das sanzalas abandonadas regressaram à vila, são esses os mais sensatos; outros os seguirão, e com o seu regresso, a situação dúbida voltará à normalidade de outrora. Os elementos militares que cá se encontram ajudando a nação que puderem, esquecendo quanto possível a fuga injustificada e tentando desfazer os falsos receios impressos naquelas mentes tão sugestionáveis por espíritos malévolos.

Os problemas não de surgir e serão resolvidos com a melhor boa vontade das autoridades militares ou civis. De para-se porém um problema primordial que será sem dúvida debelado também embora não me pareça muito fácil: é o problema dos abastecimentos, dos géneros para o consumo da população.

Falo pelo que me é dado observar, e observei despostos que até à data não foram tomadas medidas nesse sentido; luta-se com a falta de géneros, com os preços excessivos, e mesmo (infelizmente) com a pouca boa vontade de algumas casas abastecedoras.

Passam-se longas semanas sem que seja saboreada uma batata e quando é possível arranjar-las, muito a rogá-las chegam para as refeições dos dois dias mais próximos. Será justo que os carregamentos completos das grades de batatas (e quem diz batatas diz cebolas, tomates, etc...) sejam destinados a S. Salvador quando é apenas às escoltas militares que se deve o seu transporte até ali?

Visto que é no caso de Nôqui que se descarregam as mercadorias, lógico seria que parte delas ficasse logo na vila à disposição dos consumidores aqui residentes; se se vê que as requisições não bastam a Nôqui e a S. Salvador

simultaneamente, então que se requisitem mais ou que se fretem mais barcos, pois que o Zaire é bem largo e qualquer palhote de boa vontade subirá o rio até nós. Quem oferece «boa vontade» que seja pago — pelo menos — com idêntica «boa vontade», e convencido estou de que a solução do problema não é difícil. Pode acontecer porém que o ditto problema nunca tivesse sido apresentado a quem de direito...

Mas problema ainda não fica assim completamente resolvido. Tenho receio de parecer exagerado, porém, como não sou de meias-falas, posso assegurar que os milhares de naturais que regressam não vão fazer tratados de culinária apenas com arroz e massas alimentícias, nem sequer uma vulgar refeição.

E estarão todos em condições de adquirirem as ervilhas em conserva, as salsichas, ou o peixe enlatado, que são a base do presente regime alimentar nesta povoação do norte da Província? Piza sem resposta a pergunta. Não sou eu quem está ao alcance da resposta, mais acertada, por isso abtenho-me. Poderéis perguntar que é feito da carne e do peixe que são próprios de uma região de caça e pesca como esta; isso também não sei, apenas posso dizer a título de curiosidade que carne ou peixe, assim como o pão, vêm de além-fronteira. É certo que existe alguma carne à venda, de vez em quando, mas não tenteis a dura experiência porque sereis obrigados a mastigar, em lugar de um bife, algo semelhante a um bocado de pau. Não, se é que tirados os ossos, pelos, e nervos, ainda resta qualquer coisa que se assemelhe pelo tamanho a um bife.

Tudo o que foi dito se refere apenas à falta de géneros em quantidade e qualidade; para falar nos preços elevados bastaria citar que a carne a que acima me referi, com os ossos e tudo, sempre fica pela bagatela de 32\$00 o quilo, sem o osso 45\$00, e um quilo de tomates, cebolas ou pimentos 14\$00.

O problema, ou antes, os problemas, terão a solução adequada na devida altura, mas, enfim, que essa altura seja o mais breve possível, não vá um problema gerar novos problemas.

Confio serenamente na competência das autoridades no assunto, acredito de boa fé que dos problemas só ficará a recordação, ou nem isso.

Já vejo em sonhos as linhas suaves do «Eras Morenas» do «Ofir», ou do «S. Gonçalo» recordando-se ao longe, entre as margens, com a água tocando as bordas porque os porões vêm cheios de muita coisa boa que muito boa gente há muito que não prova. Brancos e não brancos andariam satisfeitos, felizes porque a civilização não os esquece, e sentem o auxílio palpável dos portugueses de boa vontade.

VITOR SANTOS



Poderoso desinfectante preventivo e curativo para combater todas as doenças de:

Balinhas e aves de bico, coelhos, porcos e outros animais

Distribuidores:

PORTO — Barbot Costa, Lda.

Rua Santo António, 120-2.º-s/so

COIMBRA — Vilaça, Lda.

SANTARÉM — Vaz Pereira & Rodrigues

Distribuidores Gerais:

MORAIS-PEQUENO, LDA.

Rua S. Ciro, 65-B — LISBOA-2

Envia-se Literatura e Amostras

ACEITAM-SE AGENTES

Os C. T. T. no Algarve

Por conveniência de serviço foram transferidos da DSE para o lugar de chefe da CCE de Faro e da CCE de Faro para os SI respectivamente os srs. Álvaro Ramiro dos Santos Neves e José Maria Ramos. — A título transitório, foi nomeado guarda-fios do quadro de reserva e colocado no núcleo da CCT de Faro, o sr. Morais Francisco Vicente.

Em FARO

Trespasa-se a antiga alfaiataria Mariano, situada no melhor local da cidade, para qualquer ramo de negócio ou escritórios.

Tratá- na Rua Mouzinho de Albuquerque, n.º 18, Telefone 503, em Faro.

Arborização da zona da nova doca de Olhão

OLHÃO — Como medida de utilidade e para embelezamento do local, a Câmara Municipal desta vila mandou colocar árvores em toda a zona da nova doca.

Chama-se a atenção da população da Vila Cubista para os benefícios que de tal iniciativa advém, pelo que deve ser evitada qualquer tentativa de destruição das pequenas árvores. — C.

Horta

Vende-se com abundância de água, casas de habitação e dependências, no sítio do Gião (Moncarapacho). Informa-se nesta Redacção.

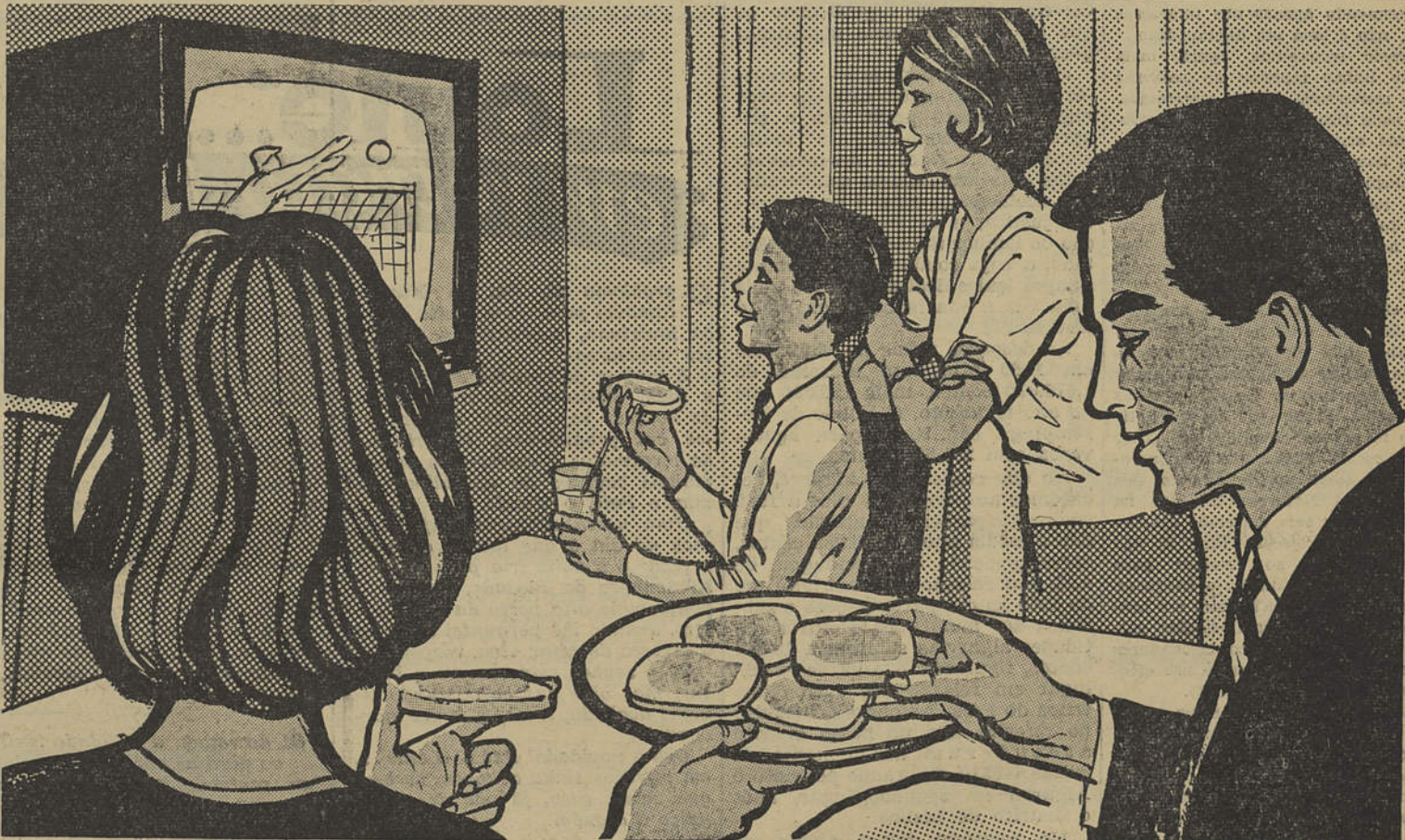
TAPETES TRICANA E TIPO ARRATÓLOS

As melhores tapeçarias de lã, TAPETES, CARPETES, PASSADEIRAS, ALCATIFAS da Fábrica «TRICANA».

Depósito em Lisboa: Avenida Praia da Vitória, 48-A (AO TEATRO MONUMENTAL)

Telefones 736314 - 51525

Fazem-se por encomenda e medida a gosto do Cliente TRICANA é o tapete que se distingue pela qualidade e bom gosto



Complete o prazer deste bom momento, saboreando Planta!

Em família ou com amigos, este é o momento em que se goza o conforto e a alegria dum bem merecido repouso. Este, é o momento de servir Planta! Com o seu puríssimo e delicado paladar, Planta faz as mais deliciosas torradas! Simples fatias de pão barradas com uma rica e gostosa camada de Planta, são uma delícia! Saboreie consoladamente toda a pureza e frescura de Planta. A sua embalagem de plástico 100% estanque, única em todo o mundo, conserva Planta tão pura e fresca como no momento em que é empacotada.

Planta a gordura das pessoas de bom gosto



FÁBRICA IMPERIAL DE MARGARINA, LDA. SACAVÉM

Os progressos do turismo na Inglaterra

(Conclusão da 1.ª página)

601.470 chegaram por via marítima e 684.030 por avião.

Para o ano findo, os algarismos oficiais são já conhecidos para o período de Janeiro a Agosto inclusive; a «British Travel and Holidays Association» indica que no decurso destes oito meses, o tráfego turístico na Grã-Bretanha foi de 1.342.836 pessoas, (das quais 177.913 franceses) contra 1.233.848 para o período correspondente de 1960, o que se traduz por um acréscimo de 9%; o aumento de número de turistas franceses é da ordem de 17%.

Apesar de menor do que noutros países europeus, Itália e Espanha principalmente, a vinda de turistas à Grã-Bretanha não deixa de representar para as finanças nacionais um rendimento muito apreciável. Em 1960 os visitantes estrangeiros gastaram no Reino Unido um total de 273 milhões de libras esterlinas. A proporção de aumento em relação a 1959 era de cerca de 20%, quer dizer exactamente a mesma que para o número total dos visitantes estrangeiros. Como para todos os países, a prosperidade futura da Grã-Bretanha, é tributária do desenvolvimento das suas exportações e de um aumento dos seus ganhos na venda das mercadorias e de serviços ao estrangeiro. Nesta ordem de ideias, as exportações chamadas «invisíveis» constituem um factor importante na balança de pagamentos. Na Grã-Bretanha o turismo

causou tendências satisfatórias no decurso destes últimos anos. Disso, são testemunho inegável, os números publicados pela «British Travel and Holidays Association».

Qual é o esforço realizado na Grã-Bretanha para alojar os turistas cada vez mais numerosos que a visitam? Apesar das despesas de construção muito elevadas e do facto do Governo não dar nenhuma subvenção, muitos hotéis e motéis foram construídos recentemente tanto na província, como em Londres, enquanto que os antigos estabelecimentos hoteleiros empatarem capitais para modernizar as suas instalações. Entre as realizações mais recentes de Londres, assinala-se o «Skyway Hotel», aberto em Janeiro de 1960 no Aeroporto de Londres, onde se encontram igualmente um outro hotel de construção recente, o «Ariel Circular Hotel», que conta 180 quartos, o «Carlton Hotel» (326 quartos) e quatro novos hotéis ainda em construção e que representam um total de 1.200 quartos. Na província, anunciam-se três novos hotéis em Birmingham, Manchester e Swansea, enquanto que outros hotéis estão previstos em Belfast, Edinburgo, Glasgow, Portsmouth e Plymouth.

Enfim, entre outros exemplos, pode citar-se ainda a abertura dum motel em Maidstone e os motéis em construção ou planeados em Batley, Carlisle, Lichfield, Leeds, Plympton e Rugby. No entanto, este esforço não é suficiente. Apesar dos progressos realizados até ao presente, não é sempre fácil arranjar alojamento em Londres onde o crescimento da capacidade hoteleira não está ao par do ritmo do aumento de visitantes. Pode-se, no entanto, esperar que os trabalhos em curso e os projectos elaborados para o futuro próximo porão os hotéis londrinos em situação de responder às exigências do turismo internacional.



Vilarinho & Sobrinho, Lda. Janelas Verdes — LISBOA

CINECLUBISMO

FARO — Na segunda-feira no Cinema Santo António, o Cine-Clube de Faro efectua nova sessão com o filme «As grandes famílias».

pedido e a necessidade urgente de se providenciar, permitimo-nos chamar para a gravidade do facto a atenção do sr. ministro das Obras Públicas.

Ensino no Algarve Técnico

A seu pedido foi rescindido o contrato do sr. António da Silva Lourenço, terceiro-oficial da Escola Industrial e Comercial de Vila Real de Santo António.

Primário

Foi concedido provimento definitivo às sr.ªs D. Maria Graciete Simões das Dões, D. Maria Isabel Martins Duarte Teodoro, D. Maria José Palmira e ao sr. António Martins Entrudo Chumbinho, respectivamente professores das escolas masculinas de Vale Judeu (Loulé), n.º 1 da sede do concelho de Portimão, feminina de Moncarapacho (Olhão) e masculina n.º 2 da sede do concelho de Olhão.

Em postos escolares foram colocadas as sr.ªs D. Luísa da Conceição Alves Nunes, D. Maria de Fátima Joaquim e D. Maria Graciete de Mendonça Faria, professoras do quadro de agregados.

Foi extinto o 6.º lugar da escola masculina n.º 3 da sede do concelho de Olhão e autorizado o funcionamento da escola masculina de Amaro Gonçalves (Tavira).

Por conveniência urgente de serviço foi nomeada gente de instrução geral do curso complementar de aprendizagem agrícola em S. Bartolomeu de Mes-sines (Silves), a sr.ª D. Maria Isabel Neves Cabrita.

Está aberto concurso documental para provimento de lugares vagos nas escolas masculina de Ferreiras (Albufeira), femininas de Parchal (Lagos) e 3.º lugar de Quarteira (Loulé) e mista de Luz (Lagos).

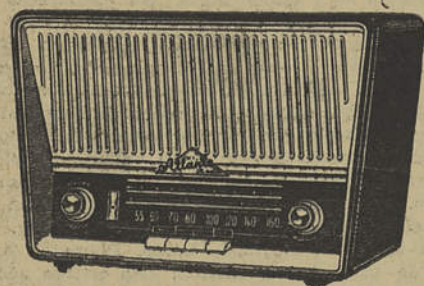
Foi nomeada professora do quadro de agregados a sr.ª D. Maria Ivette de Jesus Costa Moreno.



APRESENTA UM APARELHO POPULAR COM EXTRAORDINARIO PODER DE RECEPÇÃO

ARGOS

COM ALTO-FALANTE HI-FI



TRÊS BANDAS DE ONDAS INCLUINDO AS MARÍTIMAS

MAGNÍFICO RECEPTOR DE PREÇO MODESTO E DE RESULTADOS SURPREENDENTES. COM SEIS VÁLVULAS, OLHO MÁGICO E COMANDO POR TECLAS. EXCELENTES QUALIDADES SONORAS. LINDA CAIXA DE MATERIAL PLÁSTICO COM DECORAÇÕES DOURADAS. PREÇO ESC. 1.890\$00; POR TROCA COM QUALQUER APARELHO USADO, ESC. 990\$00.

QUEIRA PEDIR INFORMES AOS AGENTES GERAIS



RUA SANTO ANTONÍO, 71 — TELEF. 25800 — PORTO

Agente em Olhão:

Agente em Vila Real de Santo António:

AMÉRICO GUALBERTO MATIAS

M. SALVADOR VAZ PALMA

Rua 18 de Junho, 171

Avenida da República, 74

D'AQUI, RIO ARADE...

Parêntesis

CONFESSAMOS, e com muita alegria o fazemos, que necessitamos de abrir um parêntesis ao ponto final da última semana.

Não calculávamos que os nossos escritos, pobres por demais, fossem aos poucos conquistando admiradores e, a par deles, alguns amigos. Sinceramente o dizemos: — os aplausos recebidos, as palavras de incitamento endereçadas, os abraços que nos trouxeram, em resumo, tudo quanto de bom se nos deparou ao longo dos catorze meses mantidos nesta crónica, nos compensaram bem do amargor de escrever. Sim, porque escrever verdades, sem louvanhas, atendendo apenas aos interesses do todo, não é bem um diletantismo.

O correio trouxe-nos, agora, meia dúzia de linhas repletas de palavras que não merecemos. E não merecemos, porque nada fizemos (bem contra nossa vontade, acrescenta-se) por mais não estar na nossa mão.

As soluções de todos os problemas ficavam longe do nosso alcance e a missão do cronista resumia-se, unicamente, a apontá-las, segundo a sua maneira de ver, auscultada, quando possível, a opinião pública.

Se o «Daqui, rio Arade...» começou com meia dúzia de leitores, é confortável saber que ele terminou com o dobro de pessoas fiéis, prontas a saber o que iríamos apontar em cada semana que se seguia. E cabe, de novo, repetir que nos magoa ver Portimão estagnar sem uma escola técnica que bem merece; sem o total aproveitamento das dádilas que a Natureza lhe deu na Praia da Rocha; sem um clube desportivo de maior projecção (que se não resumisse apenas ao futebol); para quando o remo, a natação, o basquete, o atletismo, a ginástica?; sem um hospital moderno; sem manifestações culturais (havendo bons colecionadores de selos na cidade, porque se não efectua uma exposição filatélica?).

Ao autor de «Jornais, homens e factos de Portimão», exemplar recebido em 2 do corrente, agradecemos, profundamente sensibilizados, a oportunidade que nos deu de continuarmos, por uma semana mais além, a falar da cidade que nos acolheu por alguns anos e onde deixámos algum pouco de nós mesmos, nos cabelos brancos que sobre nós nevaram, nas rugas que nos nasceram, nas saudades que nos invadiram, no tudo que de agradável passámos lá, e também pelo reviver dos momentos amargos de revolta que contra nós travámos, por não prestarmos para mais no auxílio que devemos aos nossos semelhantes.

Obrigado, sr. Joaquim António Nunes. MARIO LEPPA

Vende-se

No sítio das Hortas (Vila Real de Santo António) uma casa de habitação, mercearia e venda com boa clientela. Informa-se nesta Redacção (1558).

Segundo o relatório do Ministério das Obras Públicas em 1960 foram concluídas obras no Algarve no montante de 89.268.845\$10

(Conclusão da 1.ª página)

penda o responsável por uma pasta da governação — e neste particular o sr. ministro das Obras Públicas satisfaz os legítimos anseios e os interesses do País — a projecção dos seus esforços, a sua boa vontade, o desejo de bem servir os seus concidadãos e a sua terra seriam limitados se não dispusesse nos seus serviços de colaboradores tão prestantes e tão amigos como aqueles que o servem ou melhor que através da sua orientação servem o País. O jornal provincial tem pois muito prazer em arquivar as palavras do sr. eng. Arantes e Oliveira, as quais dignificam os que as merecem mais dignificam quem as redigiu.

«Não é pois demais — escreve-se — que o Ministro deixe de novo registado neste preâmbulo o seu apreço e reconhecimento muito sinceros pelo esforço desenvolvido pelos seus prestimosos colaboradores, destacando, como é de elementar justiça, a excelente contribuição do Senhor Subsecretário de Estado, a cuja colaboração constante sempre leal e dedicada, rende mais uma vez a sua homenagem muito sincera».

As despesas totais do Ministério em 1960 atingiram a soma de 1.679.610 contos, mais 120.696 que no ano transacto. O Fundo de Desemprego contribuiu para aquela verba com 291.570 contos.

No que respeita ao Algarve, recebemos no período de 1954 a 1960 comparticipações e subsídios que dão a média anual de 8.983 contos, correspondendo à percentagem de 4,41, em relação ao País. No ano de 1960 as comparticipações e subsídios aos municípios e outras entidades algarvias subiram a 13.843 contos, figurando o Algarve em 6.º lugar em relação aos outros distritos do País. As obras concluídas no referido ano no nosso distrito ascenderam ao montante de 89.268.845\$10, figurando portanto o Algarve em segundo lugar, após o distrito de Lisboa.

No relatório faz-se alusão ao Plano de Rega do Alentejo, que de certo modo interessa o Leste algarvio, afirmando-se que se prossegue activamente no campo dos estudos, projectos e trabalhos preparatórios, o que permitirá actuar em bom ritmo logo que seja levantada a interdição que tem pesado sobre esse importante empreendimento.

No que respeita a estradas, informa-se que os pavimentos a macadame ficaram reduzidos em 1960 a 26,6 por cento e de que há fundamentada esperança de que num prazo de cinco a seis anos esteja praticamente dotada toda a rede de revestimentos betuminosos e de empedrados, extinguindo-se os macadames, apenas com excepções justificadas pela necessidade da prévia execução de trabalhos im-

portantes de grande reparação nalguns traçados.

Verifica-se que da mão-de-obra sobranse no Algarve, em 1960 (343.410 homens/dia) as Obras Públicas absorveram 94,69 por cento.

É impossível dar uma ideia de todos os aspectos focados no importante documento; limitamo-nos a extrair dele o que diz directamente respeito à nossa Província. Como o relatório vai ser confiado à guarda da Biblioteca Pública Municipal de Vila Real de Santo António, fica o mesmo à disposição de quem o desejar consultar.

JOÃO FRANÇA



O problema do fim do Mundo, também preocupou muita cabeça louletana, sobretudo nas classes populares.

A mulher de recados e a mulher a dias, institutos de transmissão de notícias espantosas, desfaziem-se em prognósticos terroríficos, de terramotos e maremotos desconhecidos capazes de «engulpir» a vila, o País, o Mundo.

Uma nossa conhecida, afirmou-nos no dia 3 que levava a tarde a rezar e à noite iria para a Nossa Senhora da Piedade, por ser o ponto mais alto perto da vila. Ontem, quando lhe perguntei se tinha a certeza de estar viva, respondeu-me: o senhor está sempre a brincar, mas olhe que se o Mundo tivesse acabado, também tinha marchado!

Ora a novidade! Até o «Loulé... em retrato» tinha acabado, se bem que, nesse caso, já não desse enquiço a alguém.

PERGUNTAM-NOS em que estado está o problema da construção da Escola Industrial e Comercial. Julgamos que ainda se não procedeu à compra do terreno, o que não sabemos se implicará na perda da comparticipação aprovada.

Não queremos acreditar, como ouvimos já dizer, que a Escola só poderia ser considerada para o segundo Plano de Fomento. Se assim fosse, Loulé seria grandemente prejudicada, pois a Escola não pode desenvolver-se e ampliar a sua acção educativa dentro das actuais instalações que não correspondem, de modo algum, às necessidades e preceitos pedagógicos mínimos. Dizem-nos mais que deveria ser interdita a passagem de estra-

Reunião pedagógica em Faro

Em Faro, na escola primária do Carmo, realizou-se na quarta-feira uma reunião pedagógica a que assistiram dezenas de professores em exercício naquele concelho.

Falaram os srs. Virgílio Fagulha e Aníbal Pereira, respectivamente director escolar e inspector-orientador do ensino primário no distrito e foram conferentes os profs. sr.ª D. Maria Manuela do Carmo Leal e sr. Arlindo Reis dos Santos, que subordinaram os seus trabalhos ao tema «O ensino da aritmética e da língua materna na 1.ª classe».

Idênticas reuniões foram efectuadas em Loulé e S. Brás de Alportel, na quinta e sexta-feira, estando nos restantes concelhos da Província marcadas para a próxima semana.

«Corpo Ausente»

(Conclusão da 1.ª página)

duas dezenas de volumes publicados e é detentor do Prémio Ricardo Malheiros de 1960, atribuído ao «Livro das Sombras».

«Corpo Ausente», aparecido agora, vem confirmar o direito àquela distinção, sobretudo pela prosa fluente, construída sobre uma base que dignifica o escritor: a sinceridade. É desse modo, através dos seus temas, que chega até nós a sua comunicação. E porque Mário Braga é um escritor honesto, moderno, ouvem-se os críticos apelidá-lo de neo-realista, talvez por ser moda e até bonito... Porém, mais bonita é a honestidade e essa honestidade quer dizer, em nosso pensamento, ausência de artifícios, dos muitos artifícios de que se tem governado o neo-realismo neste País. Não basta querer; é preciso também saber.

Se estamos agora diante de um neo-realista (Mário Braga), a ler «Corpo Ausente», estaríamos do mesmo modo perante um neo-realista (Tolstoi), se léssemos «Guerra e Paz», ou Tchekov, se folhássemos os seus contos. Outros autores já mortos poderiam acrescentar a cadeia encetada. O neo, em arte, mais do que novo, deveria traduzir-se por presença, a presença desse valor real que eterniza uma obra. O resto é fogo de artifício...

Podemos dizer que alguma coisa desse valor real resalta na novela que intitula este livro de Mário Braga. «Corpo Ausente» merece, de longe, ser distinguida das outras histórias emparceiradas na mesma obra. Esse caso de consciência humana, tão humana, que se efectivou sem precisar de palavras, nem discussões, é digno de antologia. Se o tema é belo, a sua expressão (construção e redacção) é digna dessa beleza.

Senhor de uma prosa fluente, como já o dissemos, clara e despida de atavios supérfluos, principalmente em «Corpo Ausente», Mário Braga é, por vezes, vítima dessa torrente fácil, ou melhor fluência, traído pela própria fluência. Isso verifica-se, por exemplo, em «Espólio Intacto», em que falamos por nós, entre outras, as páginas 66 e 67, as quais apenas servem para torcer e até cortar a espinha dorsal do conto.

Com uma capa de João da Câmara Leme, a Portugal editou «Corpo Ausente» na sua Coleção Contemporânea.

JOÃO FRANÇA

nhos pelos corredores que estão adstritos à Escola, pois não dá sentido que por ali se faça via de acesso à Secção de Finanças. Na realidade, este «mistifório» de particulares com alunos, não é muito recomendável à disciplina que se deve manter num estabelecimento de ensino, nem ao prestígio de que o estabelecimento carece, para garantir um perfeito sincronismo de fiscalização. Assim, pode suceder que alguns transeuntes profiram frases mais ou menos decentes, mais ou menos exaltadas e que além de desmoralizarem o ambiente, podem ser até atentatórias do sossego e da tranquilidade que devem reinar num centro escolar.

FOI decretada a utilidade turística para as obras que a «Sotiqua» pretende levar a efeito, em Quarteira.

É caso de regozijo para todos os louletanos pois assim, mais se radica a esperança de que a nossa praia tenha assegurado o seu futuro, ao lado das congéneres, onde se está a verificar um surto de progresso e desenvolvimento que poderia bem conduzir à depreciação e empobrecimento de Quarteira.

Aguardemos, pois, que a iniciativa das obras anunciadas se desentranhe em fecundas realizações.

A indústria de chapéus de papel, que sucede à de chapéus de palha de arroz, está em plena laboração nesta vila. É curioso até verificar como os homens de Braga que forneciam a palha e até os chapéus, descem agora até ao Algarve, no desejo de constituírem «stocks» e arranjam fornecedores. REPORTER X

SALDOS

NÃO HÁ DISCRICÃO PARA O QUE SE TEM PASSADO NO LARGO DO CONDE BARÃO, 42 NOS FAMOSOS

ARMAZÉNS

do CONDE BARÃO

Tem sido com verdadeira e justificada sofreguidão a corrida aos Saldos de fenomenal e incomparável Sensação

E ainda com a oferta absolutamente grátis de CHÁVENAS, PIRES, GALHETEIROS, ESCOVAS e CAFETEIRAS, FRIGIDEIRAS, ESCUMADEIRAS e ALGUIDARES em belo alumínio

- Flanelas, lindos padrões 0,70 largo em coloridos inalteráveis, um milagre. . . 5\$00
Cobertores, bonitos xadrezes e uma frigideira em alumínio, Fantástico tudo por Saias de «Terylene», plissagem garantida, o melhor que há . . . 150\$00
Robes de magníficas e bonitas flanelas, e uma cafeteira de alumínio, tudo por Capas Pluma e um Galheteiro de graça, no valor de 15\$00, ao fenomenal preço de 20\$00 para criança, para homem ou senhora a . . . 25\$00
Marquise para cortinas, em «Terylene», 1,40 de largo, ao assombroso preço de Sombrinhas, para senhora, cabo de volta Sombrinhas seda, modernas . . . 23\$00
Sombrinhas de nylon, lindas, lindas . . . 29\$00
Chapéus de chuva, para homem . . . 65\$00
Chapéus de chuva, para homem, cabos forrados . . . 25\$00
Chapéus de chuva em nylon, para homem, cabo java . . . 58\$00
Crepes de lã 50%, 1,40 largo, inacreditável . . . 75\$00
Combinações Raione, rendas guipur . . . 17\$50
Combinações de nylon: Afirmando: é o melhor e mais lindo que se fabrica no género, ficará deslumbrada ao vê-las; e sabe quanto custam? . . . 30\$00
Camisas noite, flanela flores, c/ rendas Flanelas lisas, dois pelos, 0,70 largo . . . 50\$00
Lençóis aos milhares, todos os tipos, a começar em . . . 27\$50
Soquetes mousse nylon, para homem . . . 4\$50
Meias mousse nylon, para senhora . . . 11\$50
Lençóis turcos com bainha, sucesso . . . 4\$50
Jogos turcos, com bainha, 5 peças . . . 10\$00
Cetim fulgurante, inacreditável . . . 22\$50
Marquises arrendadas, com 0,70 largo Marquises arrendadas, com 1,40 largo Marquises mercerizadas, com 1,40 largo Cobertores mescla, com barras . . . 4\$50
4\$90

MONTANHAS DE PEÇAS DE PANO DE LENÇOL, LOTES E LOTES DE ATOALHADOS TURCOS E DE MESA, MILHARES E MILHARES DE COLCHAS E COBERTORES, MALHAS A PESO, milhares de quilos em SALDOS que são um MUNDO DE SENSAÇÃO nos famosos

ARMAZÉNS DO CONDE BARÃO LARGO DO CONDE BARÃO, 42 LISBOA-2

ATENÇÃO: Chamamos a atenção de todos os n/ estimados clientes, para que, ao escreverem-nos, não se esqueçam de pôr o nome e morada bem legíveis, porquanto tem acontecido escreverem-nos e não porém remetentes, o que obviamente nos impossibilita de entrar em contacto, de forma a enviar e satisfazer qualquer pedido.

DE LAGOS

Um apelo ofensivo da Caixa de Crédito Agrícola Mútuo de Lagos

Nos tempos que decorrem, em que se procura moralizar os costumes, custa conceber um apelo tendente a desorientar os poucos que comparecem a uma sessão para efeito de eleição de corpos gerentes. Isto verificou-se na Caixa de Crédito Agrícola Mútuo de Lagos, e ao signatário, ofendido indirectamente nesse apelo, não foi dado o uso da palavra, não só para desagravo como para esclarecimento.

Concluo que os homens de hoje na sua maioria querendo estar pelo menos para dois lados, hesitam nas decisões a tomar, pois para deliberarem sobre uma proposta mais que justificada, constatei tanta hesitação que me senti a mais entre os sócios presentes, nos quais muito poucos se abriram como homens, subjugados decerto pelo receio de represálias no caso de se manifestarem a meu favor. E retirei para que a ordem dos trabalhos não fosse alterada, como era natural acontecesse se a minha presença se mantivesse.

Casos como o presente multiplicam-se em prejuizo de causas como a da Caixa de Crédito Agrícola Mútuo de Lagos e só diminuirão quando todos se convencerem da sua missão adentro das instituições de que são associados. Duvido que se contem 5% de sócios com conhecimento de causa e assim, os actos que se prendem com a vida da Caixa têm até hoje dependido da vontade de um homem, apenas contrariado pelo signatário que mesmo à luz da razão não pode contribuir para o engrandecimento da Caixa, que muitos sócios dizem estar a perder, pelo que se têm capacidade para a modificação que se impõe, não estão dispostos a revelá-la.

Para servir uma causa há que aliar à honestidade isenção em tudo e por tudo, e esta não se constata, infelizmente, no homem que tem presidido aos destinos daquela agremiação.

Prezo porém muito a aludida Caixa, que desejo ver progressiva, tendo suportado afrontas, que poucos ou nenhuns suportariam, para não abalar os seus destinos, e assim, que a sua obra continue, com ditadura ou não, mesmo sem o meu infimo auxílio praticamente rejeitado pela afronta que a muitas pessoas consideradas de bem, fazem os seus apontamentos através do Jornal do Algarve. Estes mais se justificam de dia para dia sendo para o engrandecimento de Lagos, que estimo, como se minha terra fosse, pelo menos para desmascarar tantos homens que arvorando-se em defensores da colectividade são mais individualistas que o signatário.

Sanidade nas zonas do Hospital Velho e Bairro da Lata — Consta que o sr. subdelegado de Saúde está enviando esforços tendentes a melhorar as condições sanitárias da zona do Hospital Velho, outro tanto não aconteceu no bairro da lata, onde a atenção por poucos prejudica a melhoria de muitos.

No respeitante a sanidade não julgo de ter em atenção a qualidade de contribuinte ou não, mas sim a de ser humano, e assim defendo e continuo a defender que no caso de impossibilidade de transferência da pia de esgoto que serve os pobres do Bairro da Lata, se transfiram ao menos as palhotas mais próximas da mesma, senão para junto da antiga pia, para outro local que o Município entenda por bem.

Diz-se que é provável a permanência das famílias que habitam tão vergonhoso bairro, que tende a ser substituído por coisa mais confortável, mas até lá uma epidemia poderá trazer mais inconvenientes de que a transferência que defendo.

O produto da derrama que os contribuintes suportam no presente ano e se destina a fins assistenciais, seria muito bem empregado em construções modestas, ainda que improvisadas mas em condições de abrigo com mais higiene e conforto os moradores do Bairro da

Lata que pagariam aluguer ou não conforme as suas aptidões para o trabalho. A presente sugestão estou convencido que será aceite por gregos e troianos e se vai de encontro ao que pensam os que presidem aos destinos do Município, que os efeitos não se façam esperar.

Filarmónica Lacobrigense — 1.º de Maio — Com pequenas alterações, foi sancionada a nova direcção da Filarmónica. Apesar do subsídio concedido pela Comissão Municipal de Turismo a situação da colectividade continua precária não se anteveendo progresso desde que a parte artística não vá mais além.

Com o afastamento da direcção do sr. Anatólio Falé que à arte dos sons tem dedicado o melhor da sua vida, muito perde a Filarmónica. Façamos votos, no entanto, para que os poucos valores que conta lhe deem o impulso de que carece.

Cães vadios — Está o Município procedendo à captura de cães vadios que a continuarem na acção devastadora que desde há muito se verificava, inutilizariam o que acaba de ser feito na parte ajardinada da Avenida pela Junta Autónoma de Estradas, e na Praça Infante D. Henrique pela mesma Junta com a colaboração do pessoal da Câmara Municipal.

Como o nosso povo regra geral só considera razoável o que lhe convém e estamos em pleno período de vacinação e licenças de cães, afigura-se-me acertado poupar, por ora, todos os cães munidos de acaimo e chapa de licença de 1961, entrando-se depois de terminado o período para a passagem de licenças de 1962, em fiscalização intensa de molde a que todas as pessoas se convençam do que lhes cumpre para possuírem um cão.

Joaquim de Sousa Piscarreta



"LUX dá beleza e suavidade à minha pele"

diz-lhe Antonella Lualdi



Use V. também o puríssimo sabonete Lux e verá que a opinião de Antonella Lualdi é igualmente sua. A espuma delicada e perfumada de Lux dá à sua pele a limpeza suave e benéfica que a deixa fresca e macia. Lux cuida da beleza da sua pele dando-lhe o tratamento que ela merece.

9 de cada 10 estrelas usam

Também há fenómenos em Algoz

ALGOZ — Também por aqui há pereiras com frutos maduros nesta quadra. No quintal do sr. Joaquim Tomás Coelho, uma pereira está carregada de deliciosas peras, e tem um aspecto encantador.

A referida árvore antecipou-se ao natural tempo da sua maturação e deste modo Algoz concorre com as localidades onde se dão idênticos fenómenos.

Higiene — Solicita-se prontas providências para o estado em que se encontra o ribeiro próximo do lavadouro público.

As águas, com dejectos à mistura, exalam cheiro pestilento e causam péssima impressão a quem passa na estrada, além de constituírem perigo iminente para a saúde pública.

Velocidades — Mais uma vez lembramos a quem de direito a conveniência de uma sinalização para que sejam mais moderados os que rolam na estrada e aqui passam.

Os excessos de velocidade são sempre prejudiciais e perigosos e mais vale prevenir que remediar. — C.

BERNARDO DE PASSOS E O SEU MONUMENTO

(Conclusão da 1.ª página)

poemeta «O grão de trigo», inserto no livro de leitura «A Nossa Pátria», do primeiro ciclo dos liceus, páginas, 266 e 267 e «A Árvore e o ninho» em edições anteriores, foi o primeiro departamento oficial a reconhecer o valor pedagógico do poeta insigne. Mais tarde, a Câmara Municipal de Lisboa, em significativa homenagem, deu o seu nome a uma das artérias da capital.

Para perpetuar a memória do poeta, criou-se sob o patrocínio da Casa do Algarve em Lisboa, uma comissão constituída por seu sobrinho sr. dr. Virgílio Passos e muitas figuras de relevo nas letras nacionais, visando angariar fundos para a construção dum monumento, o qual foi erguido em S. Brás de Alportel, sua terra natal, sendo a inauguração acontecimento de grande expressão intelectual e popular.

No monumento, de linhas arrojadas e concepção futurista, o busto está enquadrado em moldura rectangular, de pedras vulgares, esculpidas sem arte nem beleza. São três enormes cantarias, que dão o aspecto estranho de casa rústica de aldeia de traçado obsoleto.

Se uma selecção de plantas trepadeiras emoldurassem tão infeliz mão-de-obra, demasiado inestética,

se a relva fosse novamente plantada, se flores especiais, próprias para suportar baixas e altas temperaturas, ornassem o pequeno recinto, se se iluminasse convenientemente o Largo de S. Sebastião (a que compositamente chamamos a nossa sala de visitas), o ambiente decerto se harmonizaria com a obra, dando-nos, possivelmente a fisionomia idealizada pelo arquitecto! Como está, temos de concordar, que não prestigia nem os construtores, nem os são-brasenses. Está... infelizmente a servir de poleiro aos garotos inconscientes da profanação e de regalo aos cães que dormem plácida e às suas sestras, nos resquícios da relva que ainda vegeta. — F. Clara Neves

I Curso de Recepcionistas dos Órgãos Locais de Turismo

A partir de segunda-feira e até sábado funcionará no Palácio Foz, em quatro sessões diárias, o I Curso de Recepcionistas dos Órgãos Locais de Turismo, iniciativa da Direcção dos Serviços de Turismo do S. N. 1.

Vende-se barato Dois barcos de enviada, um com motor e outro sem motor.

Respostas à Redacção deste jornal, ao n.º 1577.

PÉS DORIDOS DEFORMADOS?
PALMILHAS PARA TODAS AS DEFORMAÇÕES DO PÉ
FÉLIX CORTAZZI
TÉCNICO ORTOPÉDICO
LISBOA — Rua Alexandre Herculano, 19, r/c. — Telefone 73 4655
APARELHOS ORTOPÉDICOS
CINTAS MEDICINAIS

Arti
O MELHOR SORTIDO EM CORES DE TINTAS PARA TINGIR
CORES FINES

FAMOSAS TINTAS PARA TINGIR EM CASA
Depósito Geral: CASA ARTI, LDA.
Avenida Manuel da Maia, 19-A
Telefone 49512
— LISBOA-1 —

Café em Tavira
Arrenda-se, trespassa-se ou aceita-se sócio-gerente.
Informa-se neste jornal (1434).

Peçam sempre a deliciosa e fortificante
FARINHA 33
que dá saúde, forças e lindíssimos BRINDES

ARMAZÉM EM VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO
Aluga-se um armazém na Rua da Estação do Caminho de Ferro.
Tratar com a Serração Olhanense, Lda., em Vila Real de Santo António.

CHOCALDEIRAS ELÉCTRICAS, GÁS E PETRÓLEO DE CAPACIDADES DE 25 OVOS A 55.000
FABRICAÇÃO INGLESA, ALEMÃ E DINAMARQUESA
FORNECEDORES DE AVIÁRIOS
GIL OCULISTA, SECÇÃO AVÍCOLA
138, R. da Prata, 140 — R. S. Sebastião da Pedreira, 10-C
Telefones 322829 e 325881 LISBOA

Lãs para tricotar
À máquina e à mão
FIOS MOHAIR — BOUCLÉ
Shetlands — Tweeds — Australianas — Nacionais
Fantasias — Perlapons — Ráfias
Cores modernas garantidas — Todas as torções
Enviem-se amostras — Satisfazem-se encomendas pelo correio
PREÇOS DE FÁBRICA
ROSA & COMPANHIA
(FABRICANTES NA COVILHÃ)
ESTAB. EM LISBOA
Rua de Santa Justa, 60-2.º — Telefone: 31412

Câmara Municipal de Vila Real de Santo António CONVOCATÓRIA

De harmonia com o estabelecido no artigo 31.º do Código Administrativo, convoco os Ex.ªs Vogais do Conselho Municipal para a sessão ordinária do mesmo Conselho, que terá lugar no dia 15 do corrente mês de Fevereiro, pelas 15 horas, na sala das reuniões desta Câmara Municipal, com a seguinte ordem de trabalhos:

- a) — Discussão do Relatório de Gerência Municipal referente ao ano anterior;
- b) — Deliberação de 7 do corrente, em que a Câmara resolveu pôr em hasta pública uma porção de terreno sita no Lazareto, desta Vila, para construção urbana destinada a fins industriais.

Paços do Concelho de Vila Real de Santo António, 7 de Fevereiro de 1962.

O Presidente da Câmara,
MATIAS SANCHES

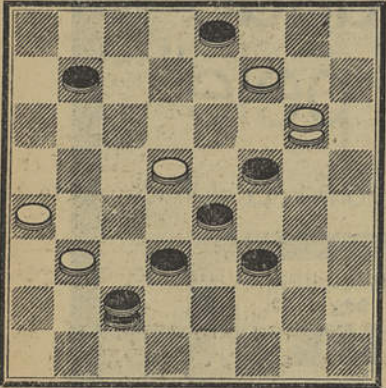
DINHEIRO EMPRESTA-SE
TRANSACÇÕES EFECTUADAS EM 24 HORAS
A CONFIDENTE
A MAIOR ORGANIZAÇÃO DO PAÍS
LISBOA: ROSSIO, 3 • 2.º D.º • TELF. 3 693 84 P.P.C.
PORTO: R. PASSOS MANUEL, 14 • 1.º • TELF. 20344/5/6 P.P.C.A.

QUOTA
Cede-se quota na Sociedade Panificadora do Aralgarve, Lda. com sede em Silves, com cozedura de 40 sacos de farinha por dia.
Trata: António Vieira de Jesus, Alcantarilha-Gare — Telef. 211.

Damas

143

Coordenador:
Artur de Matos Marques
Correspondência:
Av. D. João I, 22-3.º, dto.-ALMADA
Proposição inédita n.º 247
por David Alves Ferreira — Matosinhos
Br. 4 p. 1 d. — Pr. 6 p. 1 d.



Jogam as brancas e ganham
Posição: Br. 12-16-19-(21)-26
Pr. (7)-10-11-14-18-23-30

Vício de fumar

Quer perder este vício?
Use o ANTI-FUMANTE
ABADIAS e no prazo máxi-
mo de 15 dias, deixará de fu-
mar. Êxito absoluto. Envie
20\$00 e este anúncio a
ABADIAS, Trav. Fiéis de
Deus, 144, 1.º, LISBOA-2, e
receberá o produto na volta
do correio.

Está a desenvolver-se a in- dústria da pesca na Polónia

(Conclusão da 1.ª página)

de 1949 verifica-se um progresso rápido da pesca. Assim obtiveram-se naquele ano 59.300 toneladas de peixe de mar e 14.200 de peixe de água doce, números que subiram em 1960 para 167.700 e 20.400 toneladas, respectivamente. Paralelamente a frota de pesca de alto mar aumentou de 302 para 657 unidades com, respectivamente, 15 e 200 e 71.400 toneladas. Esta frota tem bases flutuantes que recebem o peixe no alto mar e o preparam a bordo antes de chegar aos portos de matrícula. A frota de pesca aumentou simultaneamente com o seu raio de acção. Além do Báltico, os barcos polacos pescam nos bancos do Mar do Norte, no Atlântico Norte e, ultimamente, ao longo das costas da África Ocidental.

As variedades de peixe capturadas pelos barcos polacos são as seguintes: 48 por cento de arenques, 25 por cento de bacalhau e 27 por cento de outras variedades. Nas exportações polacas de peixe do mar e de água doce predominam os peixes de carne fina, que são muito apreciados. As principais variedades exportadas são as seguintes: carpas criadas em numerosos tanques, submetidas a uma fiscalização veterinária permanente e exportadas vivas em vagões-tanques; fencas ou tainhas pescadas nos tanques e nos lagos e exportadas também vivas; salmão do Báltico e salmão do Vístula, exportados no estado de congelado ou fumado; solhas congeladas, e enguias, de que há grande abundância, exportadas geralmente vivas ou fumadas. Os países importadores são a França, Inglaterra, República

Federal Alemã, República Democrática Alemã, Áustria, Suécia, Itália, Dinamarca, Holanda e Checoslováquia.

A indústria transformadora de peixe dispõe na Polónia de muitas fábricas equipadas modernamente, estabelecimentos de fumagem e de uma fábrica de farinha de peixe e de uma fábrica de fígados de pescada.

As conservas de peixe são muito variadas e preparadas com peixes de água doce e do mar. Entre estes figuram o arenque, o bacalhau e o esperlano (da família dos salmões), que tem muita procura. As conservas são preparadas em óleo ou molho de tomate e utilizam-se, entre outros, o arenque, a enguia, a cavala, a carpa fumada em azeite e os bardalos de Mazurie (especialidade polaca).

Nos últimos anos registou-se aumento das exportações de conservas as quais têm conquistado mercados na Europa e nas Américas e no ano passado nos países africanos. Essas exportações que em 1957 não ultrapassaram 1.937.000 dólares, subiram em 1960 para 3.620.000 dólares. Neste último ano a exportação de peixe foi de 3.737 toneladas e a de conservas de 2.806 toneladas. A Polónia apesar destas exportações de produtos de mar e do rio, é importadora de peixe em especial de arenques fracamente congelados e salgados da Islândia, da Noruega e da União Soviética assim como de filetes de pescada da Noruega. Além disso importa conservas de peixe da União Soviética, da China e da Jugoslávia e sardinhas em azeite da Albânia, de Portugal e de Marrocos. Em 1960 a importação de peixe elevou-se a 24.113 toneladas e a de conservas a 6.140 toneladas.

A pesca e a indústria do peixe são objecto de grande atenção do Estado que destinou importantes créditos a esse sector da economia. Estes investimentos devem dar os seus frutos no decorrer dos anos próximos.

ALUGA-SE EM OLHÃO

Escritório amplo, podendo servir para grande empresa ou agência bancária.

Dirigir-se a Luís Gonçalves Saias — OLHÃO.

SIMRAD

SONDAS PARA PESQUISA DE PEIXE

SONDAS NORMAIS
SONDAS ASDIC
BASICS
SONDAS COM REGISTADOR DE LINHA BRANCA
SONARES



UMA GAMA COMPLETA DE MODELOS PARA PROFUNDIDADES ATÉ 620 BRAÇAS

UMA SONDA PARA CADA FIM...



REPRESENTANTES EXCLUSIVOS:

SOCIEDADE OCEÂNICA DO SUL, S. A. R. L.

RUA BARATA SALGUEIRO, 55-1.º
TELEFS. 49122/3 — LISBOA



PIRELLI

PNEUS ANTI DERRAPANTES

GANHE MAIS DINHEIRO NAS SUAS COLHEITAS UTILIZE O SULFATO DE AMÓNIO



QUE SENDO BEM RETIDO NO SOLO,
NÃO É ARRASTADO POR LAVAGEM
E, NITRIFICANDO-SE GRADUALMENTE,
FORNECE ÀS PLANTAS UMA ALIMENTAÇÃO AZOTADA PERMANENTE.

Os camiões "Mercedes-Benz" factor do desenvolvimento da indústria e do comércio

Cada vez se verifica com maior nitidez a importância primacial que os transportes de mercadorias por estrada apresentam no desenvolvimento das indústrias e do comércio entre as diversas regiões do nosso País. O Algarve, pela razão de se encontrar relativamente afastado da capital da Nação e de outros grandes centros de consumo ou de abastecimento, sente com grande intensidade a importância fundamental dos transportes em camiões e em autocarros.

É essa a razão que justifica o facto de vermos as estradas da nossa Província percorridas em todos os sentidos por numerosos veículos comerciais, não só encarregados de assegurar o intercâmbio de mercadorias e de passageiros entre as diversas localidades algarvias como de estabelecer o importante e cada vez mais necessário tráfego entre o Algarve e as restantes províncias de Portugal.

As características especiais desses tracados de estradas exigem porém qualidades também especiais dos camiões empregados nessas tarefas, e nem sempre vemos que os camiões empregados em tais serviços possuem essas características, que se reputam absolutamente convenientes para o camionista obter o melhor rendimento dos seus veículos de transporte.

Para o tráfego nas estradas algarvias, com o fim de assegurar a interligação dos seus centros de consumo e de permuta de valores comerciais e industriais, torna-se interessante dispor de camiões com motores Diesel bastante potentes com o fim de lhes conceder a elasticidade motriz e a forte aceleração convenientes para uma fácil circulação nas nossas estradas, relativamente apertadas, onde ainda circulam muitos veículos de tracção animal.

Nas estradas de ligação ao Alentejo, quer pela Serra do Caldeirão, quer pela estrada que liga a Aljezur, quer ainda pela que liga a Vila Real de Santo António, também se torna absolutamente conveniente o uso de camiões accionados por motores Diesel de elevada potência, pois só estes podem oferecer ao camionista uma velocidade média elevada (e consequentemente mais fretes no mesmo tempo) e proporcionar ao motorista uma condução mais cómoda e mais repousada devido a não obrigar este a constantes mudanças de velocidades e a permitir efectuar o mesmo trajecto num menor espaço de tempo.

É exactamente por aqueles motivos que se verifica um gradual aumento do número de camiões «Mercedes-Benz» em serviço no Algarve, pois estes magníficos veículos alemães gozam da fama não só de possuírem uma invulgar robustez mecânica como de serem camiões

potentes e rápidos na aceleração e na velocidade, oferecendo, além disso, uma condução tão fácil e segura que constitui um prazer manobrá-los.

Com efeito, os camiões «Mercedes-Benz» têm-se distinguido em todo o Mundo por aquelas excepcionais características e ainda por dispor de potentes travões com servo a ar comprimido, completados pelo útil dispositivo freio-motor.

Actualmente, a fábrica «Mercedes-Benz» produz mais de 150 modelos diferentes de camionetas e camiões Diesel, dos quais circulam em Portugal muitas centenas de camiões para cargas desde 1.500 quilos a 26 toneladas, com e sem reboque.

Em Portugal, os seus representantes C. Santos Lda., com sede em Lisboa na Avenida da Liberdade, 29-41, e a sua filial no Algarve, em Olhão, oferecem à clientela uma completa gama de modelos como, por exemplo:

L319D, peso bruto 3.500 e 3.600 quilos, com carga útil de 1.600 a 2.000 quilos.

L328, peso bruto 9.600 quilos, carga útil de 6.000 quilos.

LP 321, peso bruto 10.000 quilos, carga útil de 6.500 quilos.

L 322, peso bruto 10.450 quilos, carga útil de 7.000 quilos.

L 327, peso bruto 12.500 quilos, carga útil de 8.500 quilos.

L 3270, peso bruto 13.200 quilos, carga útil de 9.200 quilos.

LP 3270, peso bruto 13.500 quilos, carga útil de 9.500 quilos.

L 338, peso bruto 13.750 quilos, carga útil de 9.500 quilos.

LP 332, peso bruto 15.000 quilos, carga útil de 9.500 quilos.

Existem modelos com cabina semi-avançada, com lotação de 3 lugares, ou com cabinas avançadas. O camionista encontra camiões com caixas de carga com comprimentos desde 3,20 a 7,84 metros.

Todas as cabinas possuem ventilação e aquecimento, assim como regulação da posição dos assentos.

Os motores Diesel, alguns deles com potência de 200 HP., possuem segmentos cromados nos êmbolos, intercambiadores de calor entre a água de arrefecimento e o óleo de lubrificação com o fim de manter o lubrificante sempre a

Graças à construção de duas pontes, Messines e S. Marcos da Serra vão deixar de estar isoladas no Inverno

S. BARTOLOMEU DE MESSINES — Estão praticamente terminados os trabalhos de construção de duas pontes em cimento, que atravessam as ribeiras do Gavião e Arade, desta freguesia, as quais devem ficar prontas dentro de um mês ou pouco mais.

Por tal motivo, é grande o contentamento das populações desta freguesia e de S. Marcos da Serra por verem assim acabar para sempre, o forçoso isolamento que se verificava todos os Invernos, com graves prejuízos de toda a ordem, especialmente para as populações que estavam sujeitas a tal isolamento, algumas residentes em férteis hortas nas margens das referidas ribeiras.

É enfim realidade o sonho cuja realização tem sido esperada por muitas gerações.

MelanCIAS em Fevereiro — Normalmente é entre Junho e Setembro de cada ano que aparecem as melancias, mas como já temos dito a Natureza parece querer dar a S. Bartolomeu de Messines, a primazia em anormalidades. No sítio do Azeite, desta freguesia, numa propriedade do sr. José Martins Horta, numa planta que ficou na terra, de uma sementeira de melancias, no tempo normal, apareceram agora duas melancias com o peso de 5.800 grammas, cada uma, que têm causado o espanto e a admiração de quem as tem visto. Realmente o caso não é para menos e como tal, temos que pedir paciência e resignação ao Entrancamento... — C.

uma temperatura baixa, filtros de ar em banho de óleo com capacidade extra, duplos filtros de gasóleo, cambotas de grande diâmetro equilibradas estática e dinamicamente.

As caixas de velocidade são sincronizadas em todas as mudanças para a frente e as direcções são do tipo de circulação de esferas, as quais não exigem esforço ao motorista e praticamente não apresentam desgaste.

Os diferenciais são hipoides e reforçados, dotados com redutor em alguns de aqueles modelos.

É este somatório de boas qualidades que faz com que os camiões «Mercedes-Benz» sejam os camiões alemães de maior venda em Portugal, trazendo completa satisfação e proporcionando grandes lucros aos camionistas que os souberam escolher para seu uso.

Os camiões «Mercedes-Benz» são, na verdade e muito justamente o orgulho da indústria alemã no que respeita a veículos comerciais.

CHOCADÉIRAS «PAL» (FABRICO FRANCÉS)

Eléctricas, petróleo e mistas. 50 a 20.000 ovos. Máximo rendimento. Acabamento esmerado. Preços mais baixos do mercado.

Telefs. 321241/325085 H. BRAAMCAMP SOBRAL, LDA. Praça do Município, 19-2.º — LISBOA-2

PINTOS DO DIA

Importação da América, Holanda e Dinamarca durante todo o ano

Para Engorda: White Cornish, White Rock, etc. «Híbridos» para carne
Para Ovos: White Leghorn, Rhode Island New Hampshire, etc. «Híbridos» para postura

ACTUALIDADES DESPORTIVAS FUTEBOLE



Campeonato do Algarve

Prosseguiu no domingo o Campeonato do Algarve com os seguintes encontros: Em Vila Real de Santo António, no campo Francisco G. Socorro sob a arbitragem do sr. Bento Leonardo os grupos formaram:

Lusitano — A. Branco, Pinheiro (10), Jara (2), Brito (21), Gavino, F. Branco (8) e M. Graça.
Os Olanhenses — D. Relvas (3), J. Manuel (2), Humberto (14), David, Filipe (10) e Evangelista (11).

Contra todas as previsões o grupo da Vila Pombalina, apesar de jogar menos que o adversário, conseguiu o primeiro triunfo no campeonato, pela marca de 41-40, prêmio do árbitro sempre posto na luta pelos seus jogadores e castigo para o visitante apesar de superior.
Boa arbitragem, apenas com o senão de marcar uma falta técnica inexistente a um jogador de Os Olanhenses.

No campo Abílio Gouveia disputou-se o outro encontro de domingo, visto o jogo Bonjoanense-Imortal ter ficado adiado para a quinta-feira imediata. As equipas apresentaram a seguinte formação: **Ginásio** — C. Santos (5), D. Viegas (2), Miguel (2), F. Alves (7), J. Marques (15) e J. António.

Olanhense — A. Herculano (21), M. Brito (2), Flávio (6), Luis do Ó (23), E. Guerreiro (4).

Antevia-se um encontro reñido e bem disputado e afinal o jogo teve até cenas de pugilato, pois um jogador do Ginásio agrediu o árbitro que até aí apenas tivera um erro grave ao conceder um minuto a Olanhense, com a bola em poder do Ginásio, mas por que apitou atrasado e não com intenção de prejudicar A ou B. Para complemento, um outro atleta do Ginásio talvez mais por questão de nervos do que propriamente com intenção de o fazer de propósito atingiu um antagonista quando ia isolado para o cesto, recebendo também ordem de expulsão.
Como o Ginásio tinha apenas três jogadores em condições de jogar e o adversário já possuía vantagem impossível de recuperar dado o pouco tempo que faltava, o árbitro entendeu por bem acabar o encontro.

Mais uma vez perguntamos: para quando o termo de tão lamentáveis incidentes?
H. GESMO

Provas da Associação de Ciclismo de Faro

O calendário das provas que a Associação de Ciclismo de Faro levará a efeito na época de 1962, é o seguinte:

Prova 3.ª aniversário da A. C. F. — Em 18 de Fevereiro — todas as categorias. **Campeonato distrital de juniores** — 1.ª prova em 4, 2.ª em 11, 3.ª em 15 e 3.ª em 22 de Abril. **Campeonato distrital de independentes** — 1.ª prova em 11, 2.ª em 18 e 3.ª em 25 de Março. **Grande prova de iniciação** — Em 11 de Março, eliminatórias concelhias; em 25, eliminatória distrital. **Campeonato distrital de seniores** — 1.ª prova em 8, 2.ª em 15 e 3.ª em 22 de Abril. **Campeonato distrital de iniciados** — 1.ª prova em 22 e 2.ª em 29 de Abril e 3.ª em 6 de Maio. **Campeonato distrital de clubes** — Em 27 de Maio — todas as categorias. **Campeonatos distritais de velocidade e perseguição** — Em 16 de Setembro, velocidade (todas as categorias) e perseguição (indep. seniores e juniores).

CLUBE DE FUTEBOL OS BONJOANENSES

Em assembleia geral do Clube de Futebol Os Bonjoanenses, prestimosa agremiação desportiva de Faro, foram eleitos sócios honorários os srs. drs. Luís Gordinho Moreira, presidente da Câmara Municipal e Joaquim da Rocha Peixoto Magalhães, professor do Liceu daquela cidade.

VELA

Fernando Prazeres e Júlio Correia venceram com mérito o Torneio Ria de Faro

Com a 6.ª regata, terminou no domingo o Torneio Ria de Faro, organizado para snipes, pelo Ginásio Clube Naval, Jorge Leiria e Werner Heinen, venceram a última regata, que foi disputada com o maior interesse e emoção. Fernando Prazeres e Júlio Correia, voltaram a ganhar mais um torneio e com absoluto mérito, acentuou-se, pelo seu excelente comportamento ao longo do certame.

A classificação final ficou assim ordenada:
1.º, Fernando Prazeres e Júlio Correia, G. C. N., 7.769 pontos; 2.º, Jorge Leiria e Werner Heinen Jr., G. C. N., 7.532; 3.º, Pessanha Viegas e Jorge Vilhena, G. C. N., 7.226; 4.º, Rogério Ferro e José Ferro, 7.078; 5.º, Diamantino Mendes e Manuel Porto, M. P., 5.119; 6.º, Daniel Santana e Heliodoro Félix, M. P., 6.356; 7.º, José João Castro e Vítor Silva, G. C. N., 4.173; 8.º, Carlos Filipe e António Belles Viegas, S. L. F., 3.717; 9.º, Rodrigo Matos e Carlos Paço, M. P., 3.401; 10.º, Carlos Gonçalves e Pedro Alexandre, M. P., 3.096; 11.º, Francisco Manjua e Vítor Cunha, M. P., 2.269 pontos.

Oficina de Mármore e Cantarias de Dionísio Aniceto Rita
Rua Oliveira Martins
Vila Real de Santo António

Obras de esgotos em Monte Gordo

O sr. ministro das Obras Públicas, através do Fundo de Desemprego, concedeu à Câmara Municipal de Vila Real de Santo António uma comparticipação de 250.000\$, para a execução da obra de esgotos da praia de Monte Gordo, cujo custo total está orçamentado em 1.306.970\$.

Comentários de ENCARNÇÃO VIEGAS

Os algarvios foram pródigos em oportunidades perdidas

Logo de início podiam os olanhenses ter resolvido a contenda a seu favor. Bastava para tanto que se houvessem concretizado dois lances criados por Ludgero e que a barra defendeu.

Mesmo depois deste início fulgurante e até ao intervalo os donos do terreno foram o grupo que exerceu maior quinção de domínio, submetendo os contrários a intenso labor defensivo. Contudo a dianteira olanhense, embora aparecendo com frequência na grande área académica e ante uma defesa pesada, que marcava de longe, não soube concretizar em golos a superioridade por carência de sorte algumas vezes, por deficiência nos remates outras e ainda pela atenção do guardião «escolar», mesmo considerando o culpado no 2.º golo dos donos do campo.

Na segunda parte o Olanhense a denotar ainda mais o que já fora visível no 1.º período — carência de acção defensiva — permitiu que a Académica rectificasse posições e que o perigo chamado Gaia, provocasse o pânico no último reduto da «casa» sempre que, vindo de trás para diante, com o esférico bem seguro, procurava a «tabela» com qualquer outro companheiro.

Depois do segundo golo coimbrão ainda mais se perturbou o «conze» de Olhão, lembrando-se então os golos perdidos de início, que poderiam ter garantido uma vitória, embora se reconheça que a igualdade é o castigo para o escasso poder realizador da dianteira algarvia e prêmio para a vontade com que actuaram os estudantes.

Campeonato Nacional da II Divisão

...e o «leader» tremeu lá no alto

Basta que se vejam os três golos que os pombalinos alcançaram no terreno do grupo para se aquilatar do mérito da sua actuação. E a verdade é que com um pouco mais de «chance», o Lusitano teria dado origem ao «escândalo» da jornada.

Os fronteiriços fizeram do contra-ataque a sua arma principal. Com Araújo a balnear a equipa de trás para a frente (que pena este moço não ser mais esclarecido no esquentar dos lances, dadas as suas excepcionais aptidões físicas) e Jaruga a infiltrar-se na grande área contrária, fazendo ambos oscilar a defensiva barcelonesa e ainda com Campos e Martínez em grande plano na cobertura da baliza, os lusitanistas só perto do fim, sucumbiram ante o ataque de «qualquer forma» dos visitados em busca da vitória.

Em qualquer dos casos, porém, boa jornada dos «encarnados» do Sul a encarecer a equipa para boas exhibições.

Resultados dos jogos:

I Divisão		
Sporting	0 - Porto	1
Beira-Mar	0 - Atlético	0
OLHANENSE	2 - Académica	2
Leixoes	3 - L. Évora	0
Salgueiros	4 - Benfica	0
Guimarães	2 - Cuf	0
Belenenses	4 - Covilhã	2

II Divisão		
Barcelense	4 - LUSITANO	3
C. Piedade	3 - Campomaior	0
Montijo	5 - Alhandra	0
Oriental	1 - Setúbal	2
Olvas	2 - Sacavenense	2
Beja	1 - Seixal	2
PORTIMON.	1 - FARENSE	2

III Divisão — 8.ª série

Ferreirense	1 - Desportar	1
S. Domingos	2 - Esperança	2
Serpa	4 - Aljustrelense	3
S. F. Benfica	1 - Silves	3

Distrital de Juniores

Faro e Benfica	1 - Lusitano	3
Olanhense	3 - Silves	0
Portimonense	3 - Farense	1

Equipas e marcadores:

OLHANENSE: António Paulo; Alfredo e Nunes; Reina, Luciano e Rui; Armando, Campos (1), Cardoso (1), Mateus e Ludgero.
LUSITANO: Martínez; Parra e Gonçalves; Rodolfo, Campos e Armando; César, Jaruga (1), Marco (1), Araújo e Seminário (1).
PORTIMONENSE: Duarte; Santana e Celestino; Arquimínio, Rebelo e J. Luís; Pacheco (1), J. Henrique, Medina, Camacho e Alexandrino.
FARENSE: Mário; Reina e Bento; Vítor, Tino e Dias; Júlio, Vinagre, Djunga (2), Apolinário e José Bento.
ESPERANÇA: Godinho; Teixeira e Eduardo; Reis, Rego e Júlio; Álvaro, Escala, Duarte, José Pedro e Hlido.
FARO E BENFICA: Tonecas; Daniel e Correia; António José, Adanjo e Margulho; Elias, Gralho, Waldemar, Campina e Nanotas.
SILVES: Tito; Baía e Lóia; Penisga, José Alves e Caldeira; Hélder, Lourenço, Gorgulho, Albertino e José Domingues.

Trespasa-se EM FARO

O Café S. Luís, próximo do Mercado. Tratar com Álvaro Martins, rua projectada ao Largo do Mercado — Faro.

PING-PONG

Vende-se mesa de Ping-Pong em óptimo estado. Tratar com Luis Félix da Silva, «Janelas Verdes», Telef. 206 — Vila Real de Santo António.

Vitória dos que foram mais lúcidos

Começou o Farense a forçar o ataque assim que se ouviu o silvo inicial, e essa disposição atacante, na medida que surpreendeu os barcelonenses a devida compensação com um golo do avançado-centro de Faro. Depois e apesar de até ao fim dos primeiros quarenta e cinco minutos os visitantes formarem o grupo mais homogéneo e esclarecido, os donos do campo alcançaram a igualdade.
Após o recomeço, o encontro teve as mesmas características: ataque do Farense que logo alcançou um golo, ainda pelo seu n.º 9. Reagiu o grupo de Portimão ao sentir o espectro da derrota e o jogo tomou por vezes um cariz feio e censurável ante a passividade do juiz de campo. Porém essa reacção não surpreendeu a organização defensiva de Faro, que actuando em bloco teve ainda por seu lado, a vantagem na forma desgarrada e descolada como os dianteiros de Portimão desenhavam os seus ataques ofensivos.
Sintetizando: vitória do mais intencional e lúcido, ante um adversário que se bateu com entusiasmo, mas com um futebol de quilate inferior.

Campeonato Nacional — III Divisão

S. Domingos - Esperança

Foi bom o resultado conseguido pelo Esperança na Mina de S. Domingos, pois é sempre útil a conquista de pontos em campo alheio. O belo momento que a equipa atravessa levou-a a um empate merecido que a isolou no segundo lugar da classificação.

Faro e Benfica - Silves

No embate que pôs frente a frente as equipas do Faro e Benfica e do Silves o equilíbrio manteve-se quase sempre como aspecto dominante. Aproveitando melhor as oportunidades que se lhe depararam, mercê da maior agressividade dos seus avançados, o Silves pôde averbar uma vitória que foi muito valorizada pelo comportamento do adversário.

Jogos e árbitros para amanhã FUTEBOLE

I Divisão

Benfica-OLHANENSE
Índcio Tereso, de Setúbal

II Divisão — Zona Sul

LUSITANO-Seixal
Pena da Silva, de Lisboa
FARENSE-Cova da Piedade
Manuel Vaz Valente, de Beja
PORTIMONENSE-Beja
Lourenço Simões, de Évora

III Divisão

ESPERANÇA - Ferreirense
Jacinto Lourenço, de Faro
S. Domingos - S. F. BENFICA
Mário Atoes, de Beja
Aljustrelense - SILVES
Américo Camarinha, de Beja

Distrital de Juniores

PORTIMONENSE-OLHANENSE
SILVES-S. F. BENFICA
FARENSE-LUSITANO

BASQUETEBOLE

OLHANENSE-LUSITANO
IMORTAL-GINÁSIO
FARENSE-OS BONJOANENSES

ADUBOS

SUPERFOSFATO 15%, 18% E 42% — EM PÓ E GRANULADOS SUPERBOR — ADUBO FOSFATADO COM BORO
SUPERDRINE — ADUBO INSECTICIDA
SULFATO DE AMÓNIO — DO AMONÍACO PORTUGUÊS
NITROLUSAL — DE NITRATOS DE PORTUGAL — COM 20,5% E 26% DE AZOTO (METADE AMONICAL E METADE NITRICO) CONTENDO CAL — EM SACOS DE 100 OU DE 50 QUILOS
NITROCALCIAMON CONCENTRADO — COM 26% DE AZOTO (METADE NITRICO E METADE AMONICAL) CONTENDO CAL — EM SACOS DE 100 OU DE 50 QUILOS
SULFONITRATO DE AMÓNIO «COBELAZ» — COM 26% DE AZOTO (7% NITRICO E 19% AMONICAL)
NITRATO DE CAL — COM 15,5% DE AZOTO NITRICO
CIANAMIDA CÁLCICA — SULFATO DE POTÁSSIO — E CLORETO DE POTÁSSIO
ADUBOS QUÍMICOS MISTOS — EM PÓ E GRANULADOS
ADUBOS MISTOS CONCENTRADOS
ADUBOS MISTOS INSECTICIDAS

DEPÓSITOS E REVENDADORES NO PAÍS, ILHAS E ULTRAMAR

S. A. P. E. C.
GRANDES FÁBRICAS EM SETÚBAL

LISBOA
R. Vítor Cordon, 19-1.º
Telefs.: 366426 - 30715
Teleg.: «Sapec»-Lisboa

ALGARVE
Agência
em FARO
Largo de Camões, 10
Telef. 253

Propriedade rústica TRESPASSA-SE VENDE-SE

Situada no Baixo Alentejo dando de rendimento líquido 55 contos, sendo a principal receita de cortiça. Vende-se por 850 contos ou qualquer preço que se combinar. Facilita-se o pagamento.
Respostas a este jornal, ao n.º 1581.

Nunca é tarde!

Meu caro Doutor:
Conforme combinámos, vamos almoçar às Janelas Verdes, em Vila Real de Santo António, um frango assado no espeto, na tal máquina Cadillac.
Dizem que é uma delícia!

MOBÍLIAS

De quarto, em bom estado, compram-se. Informa-se nesta Redacção (1582).

Em Faro

Aluga-se prédio. Boas salas para escritórios, consultórios, agências comerciais ou residência. Comodidades modernas. Chaves: Rua Filipe Alistão, 65. Tratar: telef. 685966 — LISBOA.

Rogério B. S. Seixas

SERRALHARIA CIVIL E MECÂNICA
Igreja Nova — ALJEZUR

ARMAZÉNS

Vende-se dois armazéns, contíguos, em Vila Real de Santo António, em bom estado de conservação. Informa-se nesta Redacção (1586).

IMPRENSA

«Jornal da F. N. P. T.» — Entrou no 14.º ano de publicação este prezado colega, órgão da Federação Nacional dos Produtores de Trigo, superiormente dirigido pelo sr. eng.-agr.º Luis Quartim Graça. As nossas felicitações.
«Notícias de Beja» — Festejou o 35.º ano de vida este estimado colega alentejano de que é director o rev. Virgílio Abrantes Ferreira. As nossas felicitações.

ASSISTÊNCIA HOSPITALAR

O sr. ministro da Saúde e Assistência concedeu, por intermédio da Direcção-Geral dos Hospitais, os seguintes subsídios de manutenção, para o ano corrente, aos hospitais de:
Faro, 500.000\$; Albufeira, 14.000\$; Alcoutim, 11.000\$; Aljezur, 9.000\$; Castro Marim, 11.000\$; Lagoa, 44.000\$; Lagos, 39.000\$; Loulé, 94.000\$; Monchique, 25.000\$; de Nossa Senhora da Conceição, de Olhão, 81.000\$; Portimão, 108.000\$; Silves, 72.000\$; Tavira, 127.000\$; e Vila Real de Santo António, 58.000\$; e Posto Médico da Misericórdia de Vila do Bispo, 18.000\$.

ENFERMEIRO DIPLOMADO OFERECE-SE

Estando colocado e dispondo de algumas horas diariamente, para Fábricas, Casas de Saúde, Companhias de Seguros, Postos Clínicos, etc. Tem larga prática de cirurgia e urologia.
Resposta a este jornal, às iniciais M. C. G. (1587).

MONTE GORDO

Vende-se casa na Rua Gaspar Corte-Real, 8. Mostra Café Trindade.

VENDE-SE

Duas courelas, uma no sítio do Barranco e outro no sítio da Casa Alta, com casa de habitação, palheiros, vacaria, pocilgas, etc. e diverso arvoredo (alfarrobeiras, oliveiras, amendoieiras, figueiras, albricoqueiros, ameixeiras, etc.). Informa-se neste jornal (1585).

TINTAS «EXCELSIOR»

TRESPASSA-SE

Oficina de serralharia mecânica que foi de José J. Gralho, situada na Rua do Alportel, 91-93, em Faro, com ou sem máquinas e ferramentas.
Vende-se: tornos mecânicos e de bancada, fresadora de bancada, serrote mecânico, aparelho de soldadura eléctrica, engenhos de furar, diversa ferramenta manual, uma motorizada «Sachs» e vários lotes de sucata.
Trata Casa Gralho, telef. 507, FARO.

A ZEITE AO COMÉRCIO RETALHISTA

Vendemos da nossa fabricação para Lisboa ou qualquer ponto do País nas melhores condições do mercado com a garantia de não conter impurezas nem óleo de bagaço com ou sem gergelim.
Dirigir-se a António Neves Pires & C.ª Lda. — FARO.

VIVA TRANQUILO!

Segure bem os seus haveres...

COMPANHIA DE SEGUROS MUTUALIDADE S.A.R.L.

Seguros de acidentes de trabalho, acidentes pessoais, incêndio, agrícola e pecuário, automóvel, marítimo, terrestres, cristais e outros

LISBOA • R. 1.º DE DEZEMBRO, 101 • TELEF. 2 53 64 P. P. C.
PORTO • R. SAMPAIO BRUNO, 22, 5.º • TELEF. 2 15 88

ÁRVORES DE FRUTO

De sombra e jardim. Bacoletos enxertados e americanos. Eucaliptos, Oliveiras. Todas as variedades e qualidades encontra — de maneira a satisfazer — numa das melhores casas do género:
ARBORICULTORA, LDA.
RUA DA PRATA, 15 — EM LISBOA (Junto à Arcada)
Telefone 320156 — Canêças, viveiros — Telefone 920034
Enviámos catálogos grátis

TURISMO - Indústria sem chaminés

(Conclusão da 1.ª página)

da premissa exacta de que sendo o preço do terreno uma constante, essa rentabilidade será teoricamente tanto maior quanto mais elevados forem os preços dos serviços hoteleiros. É mais um factor a pedir a imediata e segura intervenção do Estado a fim de, por uma forma ou outra, eliminar este grave inconveniente. Que o problema tem solução não nos resta a menor dúvida.

Podemos talvez resumir assim as condições a que teria de obedecer uma planificação da infra-estrutura hoteleira de Portugal: construção de hotéis de 2.ª classe ou classe turística, dotados do conforto modernamente exigido pelo turista, incluindo elementos de distração e recreio; distribuição dessas unidades pelos pontos estratégicos de maior atractivo turístico e que são fora de dúvida, as magníficas praias portuguesas; estabelecimento duma proporção a estudar e a fixar entre os hotéis de 1.ª categoria e os de 2.ª classe.

Convém ter sempre presente que a vizinhança da Espanha, se pode trazer-nos vantagens apreciáveis pelo aproveitamento que inteligentemente se pode tirar das grandes massas de turistas que a ela acorrem, cria-nos, por outro lado, o problema da concorrência de preços, pelo que só a existência de bons hotéis de classe turística pode conseguir o prolongamento até nós das viagens de férias que se organizam na Europa e na América e têm aquele país por objectivo. Segundo cremos, a maioria, se não todas, as Colónias de Férias da FNAT, estão desocupadas durante os meses de Inverno e Primavera e poderia ser uma boa solução aproveitá-las para estimular um turismo de estação morta em Portugal, com possibilidades de se proporcionarem condições óptimas de preços. Além da própria FNAT economizar os seus gastos de conservação das suas Colónias poderia ainda beneficiar das regalias provenientes dessa fonte de receita. Não temos dúvidas de que, com base numa eficaz campanha de propaganda junto dos países escandinavos, da Suíça, da Inglaterra e da Alemanha, se poderia manter a funcionar com satisfatória média de ocupação, nos meses de Novembro a Março, a Colónia de Férias de Albufeira, por exemplo. Esta exploração teria de ser confiada, evidentemente, a entidade absolutamente responsável que não seria difícil encontrar entre nós. É apenas uma sugestão que não sabemos, em boa verdade, até que ponto será viável, mas que não julgamos impossível. (1)

Em definitivo, não pode haver turismo sem que primeiro se pla-

nifique uma rede hoteleira de apoio a esse turismo e sem que se edifiquem nos locais mais convenientes todas as unidades que neste momento fazem uma extraordinária falta. Que a Praia das Maças não tenha nem um só quarto de hotel e Sines conte apenas com 9 são coisas que não têm outra explicação que não seja a falta desta mesma planificação. Que todo o Algarve disponha apenas de três centenas de quartos é uma lacuna imperdoável, sobretudo se tivermos em atenção que Lisboa dispõe de mais de três mil.

Não dispomos, infelizmente, e julgamos que ninguém em Portugal disporá, de elementos que nos permitissem fazer um estudo de previsão a médio e longo prazo sobre a evolução do turismo em Portugal. Podemos afirmar, mesmo sem recurso às estatísticas, que todos os anos virão até ao nosso País mais estrangeiros, tal como podemos garantir o aumento da população portuguesa nos próximos anos. São fenómenos naturais e que se verificarão sem que haja qualquer intervenção especificamente nesse sentido. Que o número de turistas estrangeiros em Portugal aumente anualmente 10 ou 12% é um acontecimento natural e espontâneo. Fazê-lo aumentar em maior proporção deve ser realmente o nosso objectivo.

Ainda para conveniente exploração dos diversos mercados que esperam pela nossa acção parece-nos essencial sabermos quais são as preferências de cada um dos povos junto dos quais teremos de intervir. Não sabemos se esses elementos poderão ser também fornecidos por quem quer que seja. O conhecimento empírico diz-nos que os ingleses preferem a Madeira e o Norte do País, mas ignoramos qual será a preferência dos franceses, ou dos suecos, ou dos suecos. O Algarve? O Estoril? A Figueira da Foz? As grandes cidades? Podemos dizer que os escandinavos preferem a Costa do Sol, em Espanha, numa proporção de 238,98 por mil turistas, enquanto que os norte-americanos vão para Madrid à razão de 197,13 por mil e os austríacos para as Canárias a 201,84 por cada milhar. Será possível, em Portugal, determinar idênticos índices?

A concessão por parte das autoridades de cada vez mais amplas facilidades é também uma questão vital para o nosso turismo. Enquanto que a Espanha se prepara para dispensar de passaporte os franceses em viagem de turismo, mantêm-se «nas relações Porto Santo-Lisboa formalidades aduaneiras e policiais idênticas às duma linha internacional» (relatório da TAP). E se o turista se torna dia

a dia mais exigente na questão do seu conforto e mais recalcitrante no capítulo dos preços a pagar, torna-se igualmente cada vez mais comodista no que se refere às facilidades que lhe são concedidas para circular do seu País para o estrangeiro. Todos sabem que existem países na Europa onde as autoridades policiais se limitam a dar uma olhadela no passaporte do viajante, sem mesmo se dignarem carimbá-lo com um selo de entrada ou de saída. Todas as facilidades são sempre aliciantes, neste ou em qualquer campo humano.

Para se levar o turismo nacional, fonte formidável de riqueza para o País, a um estado de maturidade, arrancando-o ao estado de infidelidade graciosa e gentil em que se encontra, há uma longa estrada a percorrer. Uma estrada sinuosa e difícil que não pode ser percorrida às cegas, nem por palpites. Estudar, planificar e executar, como em qualquer outra indústria, é o único caminho aceitável e razoável. Só assim poderemos ir buscar a esta fonte de receita o rendimento que ela promete e que outros países já recolhem de há muito. Só a plantação racional, cuidada e estu- diosa arranca aos campos a sua máxima produtividade. E, tal como em todas as outras indústrias e como em todas as actividades do homem, só um profissionalismo integral pode assegurar essa produtividade. O amadorismo não pode já conduzir a nenhuma meta positiva. Mal ou bem, para melhor ou para pior, a nossa existência tornou-se tão minuciosa e tão exigente que o médico de coração já não trata o doente da garganta. É verdade em medicina, em engenharia, em advocacia, em economia e em turismo também.

Lembremo-nos que Portugal tem ao seu dispor, por graça de Deus, nas suas costas, nas suas praias, nas suas termas e nas suas ilhas, a essência dum fabuloso rendimento nacional. Os homens por si não podem criar um Sol como o que nos aquece, nem areias como as que douram os nossos litorais, nem a temperatura amena dos nossos Invernos, nem a transparência das águas dos nossos mares. Tudo isso são dons duma Natureza que nos favorece. Mas podem tirar partido dessas condições, podem fazer com que o ouro nasça de tudo isso. Podem também, e mais facilmente, deixar que a mina fique por explorar. Não nos resta dúvida de que conseguir que apenas 400 mil estrangeiros nos visitem durante um ano não é outra coisa do que não saber explorar os filões que estão ao alcance das nossas mãos.

MENDES LEAL

(1) Devemos esclarecer que a Colónia de Férias de Albufeira funciona durante todo o ano.

(FIM DA SÉRIE DE ARTIGOS)

JORNAL DO ALGARVE vende-se em Olhão na Tabacaria Moderna, Avenida da República, 46.

MAIS 500 CONTOS

distribuídos na extracção da semana finda

AOS BALCÕES DA

CASA DA SORTE

que vendeu o

20.408 — 2.º PRÉMIO
300 CONTOS

o

36.103 — 50 CONTOS

e mais os seguintes prémios de categoria:

10.169	— 20.380\$00
27.027	— 20.000\$00
10.556	— 10.000\$00
11.685	— 10.000\$00
17.647	— 10.380\$00
21.086	— 10.000\$00
23.937	— 10.000\$00
36.074	— 10.000\$00
39.603	— 10.000\$00
13.268	— 5.380\$00
24.134	— 5.000\$00
26.287	— 5.000\$00
27.063	— 5.000\$00
11.930	— 2.880\$00
23.538	— 2.880\$00
443	— 2.500\$00
8.301	— 2.500\$00
11.106	— 2.500\$00
22.312	— 2.500\$00
22.955	— 2.500\$00
33.051	— 2.500\$00
33.382	— 2.500\$00

Habilite-se, desde já, aos balcões da

CASA DA SORTE

A obra de Stuart reunida num artístico álbum

(Conclusão da 1.ª página)

velhaca das ciganas, a desenvoltura graciosa das varinas e o esgar fatalista das desgraçadas que na mocidade apanhavam castanha e na velhice vendem castanhas. Stuart que na sua arte foi um génio — e basta folhear o álbum para nos convenceremos do património de beleza que ele legou à arte nacional — não teve ainda a merecida consagração da cidade de Lisboa, que lhe forneceu os materiais humanos para a expressão da sua arte inconfundível. Leitão de Barros, no prefácio do álbum, queixava-se desta injustiça. Por certo gerações mais cultas há-de repará-la. A organização, selecção e arranjo gráfico esteve legitimamente confiada a Nelson de Barros e do arranjo da capa incumbiu-se Paulo Guilherme que nela estampou o Quim e o Manecas, os traquinas criados pelo Stuart e que fizeram a delícia da geração de há quase meio século. Merecem louvores as Edições Tempo pelo alto nível editorial que marca o começo da sua actividade.

QUEM PERDEU?

Encontram-se depositados no posto da Polícia de Segurança Pública de Vila Real de Santo António, os seguintes objectos: 3 pares de luvas, sendo dois de homem e um de senhora e vários óculos corados e graduados, de senhora, homem e criança, que foram achados e serão entregues a quem provar pertencerem-lhe.

O Clube Rotário de Faro RECEBEU A CARTA CONSTITUCIONAL

(Conclusão da 1.ª página)

vio, seguindo por Coiro da Burra, Bordeira, Loulé, Boliqueime, Ferreiras, Albufeira, Pera, Alcantarilha, Lagoa, Portimão e finalmente Praia da Rocha, onde se realizaria a cerimónia e o almoço comemorativo da entrada oficial do Clube de Faro no Rotary Internacional.

Houve animação e surpresa nas estradas da Província, com a passagem do imponente cortejo. Houve quem perguntasse do que se tratava. E a uma velhinha ouvimos dizer que esperava pelo último automóvel... para ver a noiva!

Amendoeiras floridas — um ponto fixo de interesse para os rotários visitantes. E embora já passado o momento alto da floração, aqui e ali, ao longo da estrada, o Algarve oferecia ainda pequenas amostras isoladas desse seu ímpar e maravilhoso espectáculo.

A vasta sala do Casino da Praia da Rocha, vistosamente decorada com bandeiras, fâmulas, grandes emblemas de Rotary, ficou repleta. Presidiu o sr. eng. Manuel Lopes Pereira, governador dos rotários portugueses, que se encontrava ladeado pelos srs. Francisco Guerreiro Barros, presidente do clube em festa, dr. Luís Moitinho de Almeida, delegado especial do governador para a expansão rotária; dr. António de Oliveira Queilhas Lima, em representação do clube padrinho (Matosinhos); sr. de Lopes Pereira, os presidentes dos clubes representados, e, mais tarde, o sr. dr. Rogério Alvo, presidente da Câmara Municipal de Portimão.

Servindo de «música de fundo» os primeiros acordes do Hino Nacional foi feita a saudação das bandeiras, nacional e de Rotary. Seguiu-se a leitura dos numerosos telegramas recebidos, pelo secretário do clube de Faro, sr. Artur Serrão e Silva, após o que entrou no uso da palavra o sr. Benigno Cruz, o grande obreiro da nova agremiação algarvia, que historiou a fundação do clube, dizendo da profunda comoção que sentia no momento que passava e agradecendo a todos os rotários o estímulo e incentivo com que o haviam animado nos seus esforços, manifestando o seu regozijo por ver reunida no Algarve a família rotária.

O sr. Francisco Guerreiro Barros falou do Algarve e de Rotary. Exaltou as belezas da Província e o ideal do Movimento, afirmando o valor humano dos seus princípios e mostrando o seu inconformismo com a qualificação de anti-católico que há quem teime em dar-lhe. Saudou o governador, e, dirigindo-se aos representantes da Imprensa, agradeceu o amparo que fora prestado ao seu clube.

Pelo clube de Matosinhos — padrinho do «neófito» — falou o dr. António de Oliveira Queilhas Lima. Manifestou ao sr. dr. Rogério Alvo que grata lhe era a sua presença entre os rotários, que testemunhava a sua compreensão dos altos ideais que servem, e disse do orgulho com que o seu clube apanhava a nova agremiação algarvia. «Há muito que me habituei — disse — a catalogar as terras desta forma: um clube rotário — é desenvolvida e progressiva; não tem clube rotário — ainda tem muito que evoluir.

A festa também teve o seu «momen-

to de poesia», quando um rotário de Viana do Castelo leu uma saudação, em verso, ao clube de Faro, e quando, pelo sr. dr. Rocheta Cassiano, foi lida a seguinte quadra do arquitecto Hermínio Beato de Oliveira, que não pôde estar presente:

Magoa-me estar ausente
Mas — caso extraordinário! —
Pela mágoa que se sente
Vale a pena ser rotário!...

O sr. dr. Moitinho de Almeida chamou a Benigno Cruz «condestável do Algarve», afirmando que da sua acção resultaria uma nova fronteira rotária, que até então não ultrapassava Setúbal. Acentuou a importância deste crescendo da organização rotária portuguesa, dizendo que os ideais de amor e de fraternidade que Rotary representa deverão ser levados a todos os pontos, numa cadeia de aproximação, de paz e de boa vontade.

Num vibrante improviso, interrompido a cada passo por longos e quentes aplausos, encerrou os discursos o governador do distrito rotário português. Começando por saudar a presença do presidente da edilidade portimoiense, garantia de que o clube do Algarve podia caminhar tranquilamente, cónscio da compreensão dos dirigentes, o eng. Lopes Pereira afirmou a seguir: «Hoje é um grande dia para o Algarve, porque Rotary instalou-se na sua Província, e dele há-de nascer um novo princípio de conveniências.

Teve palavras de louvor para a acção persistente e firme do sr. Benigno Cruz na organização do clube de Faro, e, referindo-se a ataques que têm sido feitos à ideia rotária disse: «Quem somos? Donde vimos? Vimos dos quatro cantos do País e somos pessoas de trabalho com responsabilidades de dirigentes». afirmou noutro passo do seu discurso: «O mundo católico pode sentir-se à nossa mesa» e aceitamos que nos apontem os erros mas, na mesma medida, esperamos que nos reconheçam as virtudes!» E no momento mais alto da festa, dirigindo-se ao sr. Francisco Guerreiro Barros, estendeu-lhe o diploma que passa a incluir a capital algarvia na organização rotária internacional, afirmando: «É com infinito orgulho que entrego nas suas mãos a carta constitucional.

O sr. Guerreiro Barros agradeceu ainda a presença de todos os visitantes, e o brilho que haviam dado àquele momento inolvidável da vida do Clube Rotário de Faro.

Para lincir em casa, use tintas **Arti**

Tapetes Arraiollos
Magnífico sortido de tapetes de ponto miúdo e de ponto largo.
Novos padrões
QUINTÃO
CASA ESPECIALIZADA
30 — RUA IVENS — 34
LISBOA

CASA TRICOLÃ

FABRICO — IMPORTAÇÃO

A MAIOR COLEÇÃO DE PORTUGAL EM FIOS PARA TRICOT

QUALIDADES GARANTIDAS • CORES MARAVILHOSAS

Alta Fantasia (KARINA) a	140\$00 KG.
ESCOCESA e AUSTRÁLIA SUPER a	150\$00 KG.
SHETLAND SUPER a	150\$00 KG.
ESCOCESA C/ NYLON a	150\$00 KG.
ZELÂNDIA a	100\$00 KG.

As últimas novidades em Fios Metálicos, Girândola, Angorás, etc.

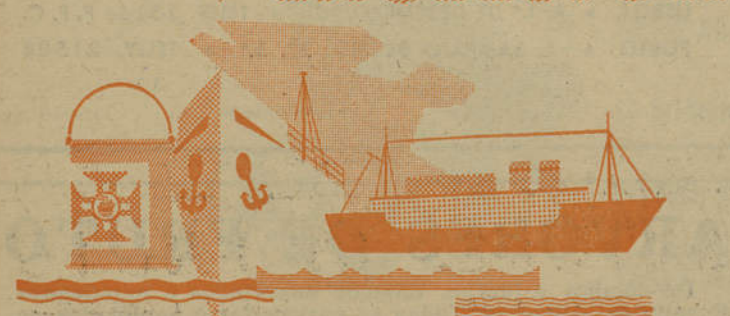
AVENIDA ALMIRANTE REIS, 4-1.º FRENTE — LISBOA-1

(Peçam amostras — Enviamos encomendas à cobrança)



TINTAS PARA navios

FÁBRICA de TINTAS e VERNIZES
produtos da **EXCELSIOR**



de J. A. HONRADO & CALLADO, LDA.

TRAVESSA DO GIESTAL, 4 • LISBOA

DENTES REALMENTE BRANCOS FAZEM O SEU ENCANTO

Os seus dentes são agora o seu maior encanto! Na verdade, o seu rosto é realçado pelo brilho alegre desse sorriso encantador que descobre uns dentes tão brancos e brilhantes. E é devido a Pepsodent que a claridade do seu sorriso é agora mais admirada. O dentífrico Pepsodent limpa perfeitamente os seus dentes dando-lhes mais brilho e brancura. E sabe porquê? Porque Pepsodent é o único dentífrico que contém fúrmio, a substância que liberta cuidadosamente os dentes de todas as impurezas, fazendo desaparecer a película amarela que os escurece. Sorria alegremente. Sorria com Pepsodent.



TORNA OS DENTES REALMENTE BRANCOS

INDÚSTRIAS LEVER PORTUGUESA, LDA. ZACAVEM 819295

DOCES REGIONAIS DO ALGARVE:

O melhor sortido encontram V. Ex.ª na **CASA AMÉLIA TAQUELIM GONÇALVES**, (CASA DOS DOCES REGIONAIS), Rua da Porta de Portugal, 13-1.º - Telefone 82 - LAGOS. Remessas para todo o País